Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sexta-feira 26.7.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 708 / € 1,80 / Direção interina Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)

AGRESSÃO EM FAMALICÃO ARQUIVADA

IGAI QUER FORÇAS ESPECIAIS DA PSP COM IDENTIFICAÇÃO SEMPRE À VISTA

JUSTIÇA Caso remonta ao jogo de futebol entre Famalicão e Sporting, em fevereiro, quando um polícia agrediu uma pessoa. O processo foi arquivado por falta de identificação do culpado. PÁG. 12

JOGOS OLÍMPICOS

O CAMPEÃO, OS MEDALHADOS, O FENÓMENO E MAIS MULHERES

Saiba quem são os portugueses candidatos a medalhas PÁGS. 4-7

HOJE GRÁTIS

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

ALFREDO DA COSTA TEM NOVA URGÊNCIA

EM SEIS MESES NASCERAM 2253 BEBÉS E 46% SÃO FILHOS DE MÃES ESTRANGEIRAS PÁGS. 14-15

Questionário de Proust do ChatGPT

Guilherme d'Oliveira Martins

ADMINISTRADOR-EXECUTIVO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

"Qual é o meu talento oculto? Não me levar demasiado a sério" PÁG. 17

Europa

"Suspeitos do costume" aguardam anúncio de quem é o sétimo português na Comissão PÁG. 8

Aeroportos

Turistas denunciam abordagem mais rigorosa no controlo de fronteira. PSP nega PÁG. 11

Rendimento

Lisboa, Porto, Cascais e Oeiras foram os municípios que menos recuperaram da pandemia PÁG. 18

Até ver...

Valentina Marcelino
Diretora adjunta do Diário de Notícias

Sente-se inseguro? Então, agarre-se a estas estatísticas para se proteger

Quando procurava informação sobre a criminalidade na Mouraria, de que tanto se tem falado nos últimos dias, deparei com uma notícia do DN intitulada "Roubos, agressões, droga. Moradores da Mouraria vivem com medo". Cliquei e foi com algum espanto que constatei que era datada de fevereiro de 2020, governava o Partido Socialista (PS) e o ministro da Administração Interna era Eduardo Cabrita, ao qual os residentes entregaram uma petição a pedir mais segurança no bairro, relatando episódios de violência, prostituição e venda e consumo de droga.

Na altura, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, eleito pelo PS, apoiou a iniciativa.

Quatro anos depois, é também este autarca, no cargo desde 2013, que tem estado na linha da frente a exigir mais policiamento e mais segurança para os seus fregueses, dando voz às queixas e aos medos dos moradores.

A coincidência das descrições entre os alertas de 2020 e os de 2024 mostra que, nestes quatro anos, nada mudou na perceção de segurança destas pessoas.

Segundo os peticionários de 2020 o bairro era caracterizado por "roubos, agressões, prostituição, venda e consumo de droga, ameaças verbais, casas assaltadas e muito medo".

Em julho de 2024, Miguel Coelho detalha mais uma vez "situações insuportáveis", que vão desde "assaltos com armas brancas, consumo de droga em todo o lado" a "ocupações selvagens de vão de escada, de prédios, falsos sem-abrigo que estão apenas ali para comercializar droga ou para melhor observarem as habitações para fazerem assaltos".

No momento em que escrevo este texto, pelas 17h00 de dia 25 de julho, está uma jornalista do DN no bairro e é esta a síntese que me envia: "Estive numa loja que já foi assaltada quatro vezes. As pessoas veem toxicodependentes a injetar-se ao pé da creche. As senhoras mais idosas têm medo de falar, falam por meias-palavras. A Polícia não aparece. Uma das idosas chamou a Polícia por causa de uma situação de pancadaria à porta dela e disseram-lhe para se manter fechada porque não tinham ninguém para cá vir."

Em 2019, no âmbito de um inquérito à população sobre "O sentimento de insegurança e a vitimação em Lisboa", promovido pela Câmara Municipal e apresentado em sessão pública em setembro de 2022, destacou-se a freguesia de Santa Maria Maior como aquela onde a maior percentagem de indivíduos se sentem inseguros (35,3%) na cidade.

A verdade é que, para estas pessoas, o sentimento de insegurança é uma realidade. Têm medo, não se sentem capazes de viver com a liberdade a que têm direito.

É por isso que chamo a atenção para as reações que chegaram das autoridades, neste caso da PSP, que, certamente bem-intencionada, puxou das estatísticas para tentar serenar os moradores. Segundo os dados oficiais, em Santa Maria Maior "tanto a criminalidade geral como a criminalidade violenta e grave diminuíram, comparando com o período homólogo do ano transato".

Apesar de Portugal ainda continuar no *top ten* dos países mais seguros do mundo, caiu de 3.º para o 7.º lugar entre 2020 e 2023. Qualquer sentimento ou perceção de insegurança deve ser travado à nascença, nunca esquecendo o quanto alimentam os populistas de direita.

Na minha pesquisa encontrei também um artigo do DN mais antigo, de maio de 2009, numa altura em que guerras de gangues juvenis faziam vítimas em bairros de Loures, com agressões violentas regulares.

Nessa semana, no interior da escola Bartolomeu Dias, em Sacavém, um aluno de 15 anos esfaqueou outro. O então diretor nacional da PSP, um ex-militar do Exército, Francisco Oliveira Pereira, decidiu ir a essa escola e falar com os alunos, olhos nos olhos, respondendo a todas as perguntas. "Numa escola onde são raros os que não pensem mal da Polícia, que 'só entra no bairro para bater' e 'não vem quando precisamos de ajuda', este encontro marcou. No fim houve aplausos. Foi uma lição. Ninguém saiu como entrou", narrei no texto.

Inspirada aqui por este antigo chefe da Polícia, deixo um desafio ao atual diretor nacional, Luís Carrilho: passe pela Mouraria, fale com as pessoas, procurem soluções em conjunto com a autarquia. E deixe as estatísticas no gabinete.

OS NÚMEROS DO DIA

35 510

CRIMES NO DISTRITO DE SETÚBAL
uma subida de 31 270, de 2022 para 2023, um dos motivos para o presidente da Câmara local ter ontem pedido reunião urgente ao MAI para pedir mais polícias e a construção de um comando distrital.

75

MIL ÁRVORES
é quanto o projeto *Futuro*, iniciativa da Universidade Católica e da Área Metropolitana do Porto (AMP), pretende plantar em mais 100 hectares do território até 2026, segundo foi ontem divulgado.

22,9

POR CENTO DE QUEDA
nos lucros foi quanto a REN registou, no primeiro semestre deste ano, para 48,6 milhões de euros, em relação ao período homólogo.

50

ANOS
O Chega/Açores defendeu ontem uma estratégia regional na Saúde para meio século e uma aposta na manutenção das infraestruturas hospitalares para evitar incidentes como aquele que atingiu o hospital de Ponta Delgada em maio.

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

COMEÇAM HOJE

A ginasta norte-americana Simon Biles é a estrela maior de Paris2024.

JAMIE SQUIRE / GETTY IMAGES NORTH AMERICA / GETTY IMAGES VIA AFP

JOGOS OLÍMPICOS

De Simone Biles a Duplantis. Paris como confirmação de mais referências olímpicas

PARIS2024 Maiores atenções viradas para a ginasta norte-americana que regressa após problema de saúde mental. Mas há tenistas, ciclistas e atletas de topo, a equipa de basquetebol dos EUA e muito mais para ver.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

Paris vai ser palco entre hoje e 11 de agosto da maior competição desportiva à escala mundial, numa edição que promete ser histórica não só pela logística, mas pelo número de atletas de topo com ambições a tornarem-se referências olímpicas como num passado recente foram Usain Bolt e Michael Phelps, que se despediram nos Jogos de 2016.

À cabeça da lista está Simone Biles. A ginasta norte-americana terá em Paris a oportunidade de mostrar que os traumas e fantasmas de Tóquio2020 são passado e que os problemas de saúde mental estão ultrapassados. Em Tóquio2020, depois de contribuir para a prata norte-americana por equipas, abdicou de outras provas, evocando problemas de natureza psicológica, e regressou só para competir na trave, onde ganhou o bronze. No total de JO tem sete medalhas, quatro de ouro, duas de prata e uma de bronze. Um pecúlio que deverá aumentar.

Biles, de 27 anos, esteve dois anos afastada da competição, dedicando-se a causas relacionadas com a saúde mental, e quando regressou mostrou que continua a ser uma atleta de excelência, com quatro ouros nos Mundiais de Antuérpia2023 e, já no início deste mês, nos *trials* dos EUA.

O sueco Armand Duplantis, 24 anos, também estará sob escrutínio, e irá tentar bater mais uma vez a marca mundial do salto com vara, ele que este ano a superou oito vezes (!), fixando o recorde em 6,24 metros. Considerado um fenómeno da modalidade que pratica desde os quatro anos, tem sido uma lenda no salto com vara desde que com 20 anos quebrou o recorde mundial duas vezes no espaço de uma semana. Foi medalha de ouro em Tóquio e tem tudo para repetir o êxito.

O Stade de France poderá ser ainda palco de outros momentos históricos, existindo expectativas em torno de Faith Kipyegon nos 1500 metros, depois de a queniana, bicampeã mundial e olímpica, ter melhorado este mês o recorde do mundo (3.49,04 minutos), em Paris, na Liga Diamante.

Kipyegon procura o terceiro título olímpico consecutivo tal como o compatriota Eliud Kipchoge, que tentará um feito único na história do olimpismo: ser o primeiro a ganhar três vezes seguidas a maratona.

Natação, ténis e LeBron

Nas muitas variantes da natação, onde vai estar em ação o português Diogo Ribeiro (*ver páginas a seguir*), também existem grandes esperanças em bons resultados e rivalidades que prometem, com a norte-americana Katie Ledecky a enfrentar o francês Léon Marchand e a australiana Ariarne Titmus pelo título de figura das piscinas em Paris2024.

Com sete títulos olímpicos, a rainha das distâncias longas, sobretudo dos 800 metros, em que é tricampeã em título, vai procurar ampliar o seu pecúlio de 10 medalhas, depois de, nos últimos dois anos, ter superado (21) o recorde de 15 ouros de Michael Phelps em Mundiais.

Mas há outros nadadores que procuram consolidar-se, caso de Léon Marchand, que nos Mundiais Fukuoka2023 bateu o recorde de Phelps nos 400 estilos, distância em que conquistou dois títulos mundiais, feito que repetiu nos 200 estilos – também foi campeão dos 200 mariposa.

Aos 22 anos, é já uma das estrelas do desporto de França e, em casa, tentará pôr um ponto final na seca gaulesa nas piscinas – desde Londres2012 que não ganham qualquer ouro.

Além de Marchand, outra jovem promete destacar-se: Ariarne Titmus. A australiana de 24 anos apresentou-se ao mundo em Tóquio2020, onde ganhou os 400 metros livres, com recorde mundial, e os 200, prova em que também é recordista planetária.

Nos desportos coletivos, e falando do basquetebol, estará em ação a equipa dos Estados Unidos, recheada de estrelas como LeBron James, Stephen Curry ou Kevin Durant. E no torneio de futebol estarão nomes como Julián Álvarez (Argentina), Michael Olise (França), Achraf Hakimi (Marrocos) e Pau Cubarsí (Espanha).

No ténis vai ser possível ver em ação Rafael Nadal, naquela que poderá ser a sua última aparição, e também Novak Djokovic e Carlos Alcaraz. E no ciclismo estarão presentes referências da modalidade, casos de Remco Evenepoel, Mathieu van der Poel, Primoz Roglic e Wout van Aert – Pogacar desistiu à última hora.

Já na prova dos 100 metros, uma das mais carismáticas e que teve durante anos Bolt como estrela maior, um dos principais favoritos é o norte-americano Noah Lyles, que também surge como principal protagonista nos 200 metros – foi campeão mundial das duas vertentes em 2023.

Recordes antigos por bater

Depois de no Rio2016 e em Tóquio2020 terem sido batidos, respetivamente, 65 e 67 recordes

Armand Duplantis é uma lenda no salto com vara. Só este ano bateu oito vezes o recorde mundial.

AFP

TOP 10 MEDALHEIRO

País	Total	Ouro	Prata	Bronze
1.º EUA	2636	1061	836	739
2.º União Soviética	1010	395	319	296
3.º Grã-Bretanha	916	285	316	315
4.º China	634	262	199	173
5.º França	764	226	258	280
6.º Itália	618	217	188	213
7.º Alemanha	652	201	205	246
8.º Hungria	491	181	154	176
9.º Japão	497	169	150	178
10.º Austrália	547	164	173	210

olímpicos, em Paris espera-se que este número continue a aumentar. E veremos se é desta que será batida a marca olímpica que dura há mais tempo.

Há 56 anos que muitos tentam, mas ninguém consegue superar o recorde olímpico (8,90 metros no México 1968) do norte-americano Bob Beamon no salto em comprimento. Bob viu a marca ultrapassada por Mike Powell (atual recordista) no Mundial em Tóquio. Mas em JO ninguém o conseguiu.

Também no salto em altura o recorde olímpico dura desde Atlanta 1996, quando o americano Charles Austin pulou 2,39 metros. Também a melhor marca do triplo salto (18,09 metros) remonta a esse ano, obra do americano Kenny Harrison. E neste caso o atleta português Pedro Pichardo terá uma palavra a dizer.

Refira-se que na edição deste ano existem duas novas modalidades: o breaking (breakdance) e o caiaque cross, que integra a canoagem slalom.

Em Paris2024 há um cenário que parece certo: os EUA vão estender o domínio do quadro de medalhas global, numa altura em que nenhuma nação está à altura de contestar o domínio norte-americano e em que a Rússia estará ausente.

Os EUA comandam o medalheiro com 1061 medalhas de ouro, 836 de prata e 739 de bronze, num total de 2636, mais do dobro do que a ex-União Soviética, ainda segunda, apesar de extinta, com 1010 medalhas (395 de ouro, 319 de prata e 296 de bronze) – nesta conta não entram as somadas pela Comunidade dos Estados Independentes, que dominou Barcelona 1992. **Com Agências**

nuno.fernandes@dn.pt

Cerimónia de abertura para ficar na história

Há ainda muitos pormenores da cerimónia de abertura marcada para hoje (com início às 18h30 portuguesas e final às 22h30) que não são conhecidos, mas sabe-se que será um espetáculo grandioso, que marcará a história da competição, rodeado de fortes medidas de segurança, com cerca de 100 embarcações a transportarem no rio Sena os milhares de atletas de 205 países num percurso de seis quilómetros.

Apesar de não ser oficial, foi noticiado nos últimos dias que o espetáculo musical vai unir num dueto histórico Céline Dion e Lady Gaga, que vão interpretar a icónica canção "La Vie En Rose", de Edith Piaf. E o rapper norte-americano Snoop Dogg vai transportar a tocha olímpica.

Mais de 100 chefes de Estado e de Governo – Marcelo Rebelo de Sousa incluído – estarão presentes e mais de 300 mil pessoas vão poder assistir ao longo das margens do rio Sena. Haverá cerca de 80 ecrãs gigantes para que todos os detalhes da cerimónia possam ser vistos. O espetáculo será como "um grande fresco" para celebrar Paris, França e os Jogos, adiantou Thomas Jolly, diretor artístico da cerimónia, que será vista pela televisão por milhões de pessoas. A coreógrafa Maud Le Pladec prometeu que todas as pontes ao longo do percurso do desfile terão dançarinos.

O desfile dos barcos começa na ponte Austerlitz, junto ao Jardin des Plantes, e prossegue durante seis quilómetros ao longo do Sena, passando por pontes históricas e por marcos emblemáticos, como a Catedral de Notre-Dame e o Museu do Louvre. O ponto de chegada será a esplanada em frente à Torre Eiffel, onde serão realizados os protocolos oficiais, a pira olímpica será acesa, e os Jogos oficialmente declarados abertos.

Opinião
Hélène Farnaud-Defromont

Paris 2024: França marca encontro com o mundo

A França acolhe, a partir de hoje e durante várias semanas, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, com mais de 15 mil atletas e 16 milhões de visitantes esperados, e provas que se realizarão em 73 cidades, incluindo em território ultramarino.

Ao acolher o mundo, a França deseja que estes Jogos reflitam os seus valores. Em 1922, Paris acolheu os primeiros Jogos Olímpicos femininos. Passado um século, os Jogos de Paris 2024 serão os primeiros Jogos Olímpicos paritários, com tantos desportistas femininos como masculinos. Os Jogos de Paris 2024 serão também os Jogos mais ecológicos da história: serão os primeiros alinhados com o Acordo de Paris sobre o clima, com uma pegada de carbono reduzida para metade em comparação com os Jogos anteriores. Por último, os Jogos de Paris têm em consideração os desafios de desenvolvimento social e de sustentabilidade: por exemplo, a Aldeia dos Media em Dugny e a Aldeia dos Atletas em Saint-Denis serão transformadas em dois eco-bairros, com cerca de quatro mil alojamentos, que se transformarão, em parte, em futuras habitações sociais e para estudantes. Os Jogos deixarão assim um legado duradouro e permitirão acelerar grandes projetos em França, em termos de habitação, instalações desportivas ou transportes.

A segurança dos Jogos é, naturalmente, a nossa primeira prioridade. Em média, 35 mil agentes policiais e da Gendarmerie e 18 mil militares serão mobilizados diariamente para garantir a segurança nos recintos e das pessoas. A este respeito, gostaria de agradecer calorosamente a Portugal, que disponibilizou mais de 100 agentes para reforçar o nosso dispositivo de segurança. É um gesto de amizade e solidariedade que nos toca muito.

Acredito que conseguimos reunir todas as condições para uma bela festa do desporto e um grande momento de emoção popular. Tive a sorte de ter conhecido alguns dos atletas portugueses qualificados e que me disseram que estes Jogos em França eram para eles como se fossem "em casa", graças à proximidade entre os nossos dois países e as nossas duas populações. Desejo a todos que tenham belas sensações e que ganhem o maior número de medalhas possível. E que ilustrem o célebre lema dos JO: "Mais rápido, mais alto, mais forte, juntos!"

> **"Acredito que conseguimos reunir todas as condições para uma bela festa do desporto e um grande momento de emoção popular.**

Embaixadora de França em Portugal

O campeão, os medalhados, o fenómeno e mais mulheres pela primeira vez

PORTUGAL Diogo Ribeiro é um dos 37 estreantes portugueses nuns Jogos em que Pedro Pichardo tenta um inédito segundo ouro. Fernando Pimenta procura "o metal que falta" e Jorge Fonseca a redenção do "bronze amargo". Agate Sousa, Gustavo Ribeiro e a dupla João Ribeiro/Messias Baptista querem pódios.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Se Pedro Pichardo tenta a imortalidade com um inédito segundo ouro olímpico para Portugal, Fernando Pimenta já figura entre as maiores referências do desporto português com as suas 145 medalhas, apesar de só duas serem olímpicas – prata em Londres2012 com Emanuel Silva e um bronze em Tóquio2020. Mas falta-lhe o metal mais valioso e se o conseguir em Paris entrará na história como único português com o pleno olímpico e três pódios. O que será impressionante para o campeão mundial em K1 1000 metros, que será um dos porta-estandartes, juntamente com Ana Cabecinha (a mais velha com 40 anos).

Portugal terá 73 atletas de 15 modalidades nos Jogos Olímpicos Paris2024, que se realizam de hoje até 11 de agosto. É a representação mais baixa desde Sydney2000, quando a Missão foi composta por 62 atletas – são menos 19 do que os 92 que se apuraram para Tóquio2020 e Rio2016.

Paris2024 serão os Jogos da paridade e Portugal foi bem-sucedido na missão. Pela primeira vez na história, a comitiva lusa terá mais atletas mulheres (37 contra 36 homens), naquele que será o maior contingente feminino de sempre, com mais uma atleta do que em Tóquio2020. "Sou levada a crer que o desporto é um lugar onde homens e mulheres podem desempenhar bem a função de ser atleta de alto rendimento. O resultado está à vista. É sabido que ainda temos muito caminho a percorrer até se atingir a tão desejada igualdade de género, mas o desporto aparenta estar no bom caminho", disse ao DN Diana Gomes, presidente da Comissão de Atletas Olímpicos.

A antiga nadadora tem raízes em Paris e vai viver os jogos fora da piscina, depois de ter participado como atleta em Atenas2004 e Pequim2008. Agora irá como adida olímpica. Como tantos novatos, o papel de Diana Gomes será "essencial" em duas semanas que espera "muito intensas".

> *"Temos muito caminho a percorrer até se atingir a desejada igualdade de género, mas o desporto aparenta estar no bom caminho."*
>
> **Diana Gomes**
> *Comissão de Atletas Olímpicos*

E, como antiga nadadora, olha para a sua modalidade com reconhecimento: "Como nadadora deixa-me feliz ver que finalmente estão a ver o desporto com o potencial que ele tem e os atletas estão a mostrar o resultado disso mesmo. Se vamos ter finais, vamos esperar uns dias para ver. A maioria dos nadadores são estreantes, vão agora absorver o momento e dar o seu melhor."

O nadador Diogo Ribeiro lidera a lista de 37 estreantes – quase metade da comitiva nunca esteve nos Jogos Olímpicos – em que também se destaca o ciclista campeão mundial Iúri Leitão e a a atiradora Inês Barros. O fenómeno da natação portuguesa é um dos cinco nadadores presentes, o que faz da natação a quarta modalidade mais representada a par do ténis de mesa, só superada pelo atletismo (22), pelo ciclismo (7) e pelo judo (7) – modalidade que tem no medalhado Jorge Fonseca a maior figura.

O "bronze amargo" de Fonseca em Tóquio2020 precisa de "uma companhia melhor" na estante onde está guardado, segundo o judoca, que ontem viajou para Paris em busca do ouro e vai ter um teste de fogo a abrir. Segundo o sorteio ontem realizado, Jorge Fonseca ficou isento da primeira ronda, mas pode vir a apanhar o atual campeão olímpico, Aaron Wolf, no seu primeiro combate, caso o japonês vença o austríaco Aaron Fara.

COP

Pedro Pichardo: 31 anos e uma oportunidade para ser imortal.

A modalidade mais representada é o atletismo e dos 22 apurados mais de metade são mulheres, num total de 16. Além de Auriol Dongmo, que se qualificou mas falha a competição devido a lesão, há outras duas grandes baixas no feminino, as medalhadas Patrícia Mamona (prata no triplo salto, Tóquio2020) e Telma Monteiro (bronze no judo, Rio2016). Até hoje 135 mulheres atletas representaram Portugal em JO, num total de 795.

José Manuel Constantino esperava uma lista "mais extensa", mas manteve a ambição de igualar as quatro medalhas, 15 diplomas (do quarto ao oitavo posto) e 36 classificações até ao 16.º lugar de Tóquio2020, o melhor resultado de sempre. O presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP) espera ainda 66 eventos de medalhas (em 67 possíveis). Utopia ou crença nos objetivos alcançados pelos atletas portugueses em competições internacionais como Mundiais.

Perante a recusa dos campeões Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernanda Ribeiro e Nelson Évora em integrar a comitiva nacional, o COP decidiu convidar as medalhadas Patrícia Mamona e Telma Mon-

A marchadora Ana Cabecinha (40 anos) e o canoísta Fernando Pimenta (34 anos) são os porta-estandarte de Portugal.

Jorge Fonseca: 31 anos e muita fome de um ouro olímpico para fazer companhia ao bronze.

Diogo Ribeiro: 19 anos e três provas nos Jogos Olímpicos de estreia.

teiro como "reconhecimento" pelo que fizeram" e ainda podem vir a fazer "pelo desporto nacional e pelo movimento olímpico".

O legado olímpico estará representado pelo cavaleiro Manuel Grave, que vai representar Portugal no Concurso completo de Equitação, 20 anos depois do pai, Carlos Grave, o ter feito em Atenas2004. Também, no atletismo, Mariana Machado irá participar nos 5 mil metros, seguindo as pisadas da mãe, Albertina Machado, que correu os 10 mil metros em Los Angeles1984.

Dos 73 atletas que irão representar Portugal, 21 têm formação superior e 12 são estudantes universitários. Ou seja, quase metade (33) têm uma profissão ou estão a estudar, não sendo profissionais de desporto a 100%.

Gustavo Ribeiro começa, Maria Martins termina

O *skater* Gustavo Ribeiro é dos primeiros portugueses a competir nos Jogos Paris2024, na prova de *street*, já amanhã. Depois de ter sido oitavo na estreia, em Tóquio2020, numa altura em que recuperava de uma lesão num ombro, o campeão do Mundo no Rio de Janeiro em 2022, apresenta-se em Paris com a ambição de "conquistar o ouro para Portugal", podendo assim abrir boas perspetivas à Missão que fecha com a participação da ciclista Maria Martins, 15 dias depois.

Também amanhã, o primeiro de competição oficial após a cerimónia de abertura, a judoca Catarina Costa, em -48 kg, e os ciclistas Nelson Oliveira e Rui Costa, no contrarrelógio, disputam, igualmente, as primeiras medalhas dos 33.º Jogos da Era Moderna. E arrancam ainda os torneios de ténis, com Nuno Borges em singulares e pares, com Francisco Cabral, e o ténis de mesa, com Portugal a participar com uma equipa nos masculinos (ver tabela ao lado).

isaura.almeida@dn.pt

28

Medalhas desde a estreia olímpica em Estocolmo1912. Cinco são de ouro, nove de prata e 14 de bronze. A primeira foi conquistada faz amanhã 100 anos, nos Jogos de Paris1924 – um bronze na prova Prémio das Nações, no equestre.

OS 73 PORTUGUESES APURADOS

ATLETISMO 22

FEMININOS
- **Jéssica Inchude** lançamento do peso
- **Ana Cabecinha** 20 km marcha
- **Susana Godinho** maratona
- **Irina Rodrigues** lançamento do disco
- **Agate Sousa** salto em comprimento
- **Liliana Cá** lançamento do disco
- **Fatoumata Diallo** 400 metros barreiras
- **Lorene Bazolo** 100 metros
- **Cátia Azevedo** 400 metros
- **Salomé Afonso** 1500 metros
- **Mariana Machado** 5000 metros
- **Eliana Bandeira** lançamento do peso
- **Vitória Oliveira** 20 km marcha

MASCULINOS
- **Isaac Nader** 1500 metros
- **João Coelho** 400 metros
- **Samuel Barata** maratona
- **Pedro Buaró** salto com vara
- **Pedro Pichardo** triplo salto
- **Tiago Pereira** triplo salto
- **Francisco Belo** lançamento do peso
- **Tsanko Arnaudov** lançamento do peso
- **Leandro Ramos** lançamento do dardo

BREAKING 1
- **Vanessa Marina**

CANOAGEM 4

FEMININOS
- **Teresa Portela** K1 500 metros

MASCULINOS
- **Fernando Pimenta** K1 1000 metros
- **João Ribeiro e Messias Baptista** K2 500 metros

CICLISMO 7

FEMININOS
- **Daniela Campos** prova de fundo
- **Maria Martins** omnium
- **Raquel Queirós** cross country

MASCULINOS
- **Nelson Oliveira e Rui Costa** contrarrelógio
- **Nelson Oliveira e Rui Costa** prova de fundo
- **Iúri Leitão e Rui Oliveira** madison
- **Iúri Leitão** omnium cross country

EQUESTRE 5

FEMININOS
- **Maria Caetano e Rita Ralão Duarte** dressage

MASCULINOS
- **João Moreira** dressage
- **Duarte Seabra** saltos de obstáculos
- **Manuel Grave** concurso completo

GINÁSTICA 2

FEMININOS
- **Filipa Martins** artística

MASCULINOS
- **Gabriel Albuquerque** trampolim individual

JUDO 7

MASCULINOS
- **João Fernando** (-81 kg)
- **Jorge Fonseca** (-100 kg)

FEMININOS
- **Catarina Costa** (-48 kg)
- **Bárbara Timo** (-63 kg)
- **Patrícia Sampaio** (-78 kg)
- **Rochele Nunes** (+78 kg)
- **Taís Pina** (-70 kg)

NATAÇÃO 5

NATAÇÃO PURA

FEMININOS
- **Camila Rebelo** 200 metros costas

MASCULINOS
- **Diogo Ribeiro** 50 metros livres, 100 metros livres 100 metros mariposa
- **Miguel Nascimento** 50 metros livres
- **João Costa** 100 metros costas

ÁGUAS ABERTAS

FEMININOS
- **Angélica André** 10 km

SKATE 2
- **Gustavo Ribeiro** street
- **Thomas Augusto** park

SURF 2
- **Yolanda Hopkins**
- **Teresa Bonvalot**

TÉNIS 2

MASCULINOS
- **Nuno Borges** singulares e pares
- **Francisco Cabral** pares

TÉNIS DE MESA 5

FEMININOS
- **Jieni Shao**
- **Fu Yu** singulares

MASCULINOS
- **Marcos Freitas, Tiago Apolónia e João Geraldo** equipas
- **Marcos Freitas**
- **Tiago Apolónia** singulares

TIRO COM ARMAS DE CAÇA 1

FEMININOS
- **Inês Barros** fosso olímpico

TRIATLO 4

FEMININOS
- **Melanie Santos e Maria Tomé**

MASCULINOS
- **Vasco Vilaça e Ricardo Batista**
- **Vasco Vilaça, Ricardo Batista, Melanie Santos e Maria Tomé** equipas mistas

VELA 4

MASCULINOS
- **Eduardo Marques** ILCA 7

FEMININOS
- **Mafalda Pires de Lima** kite

EQUIPAS MISTAS
- **Diogo Costa e Carolina João** classe 470

"Suspeitos do costume" aguardam anúncio de quem é o sétimo português na Comissão

EUROPA Ursula von der Leyen pretende que os Estados-membros apontem um homem e uma mulher até 30 de agosto. Ao contrário de outros países, Portugal não deve revelar escolhidos. Poiares Maduro e Teresa Morais entre os mais falados.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O Governo de Portugal não deverá estar entre os que anunciam previamente a escolha do nome que apontam para a Comissão Europeia. Melhor dizendo, dos dois nomes propostos à reeleita presidente Ursula von der Leyen, que pediu a cada Estado-membro nomes de um homem e de uma mulher, pois quer manter equilíbrio de género na equipa que a ajudará a conduzir a União Europeia ao longo dos próximos cinco anos.

Numa carta de Ursula von der Leyen, enviada aos 27 Estados-membros, ficou estabelecida a data-limite de 30 de agosto para o anúncio dos "candidatos ao lugar de comissário", vincando-se que esse é o seu estatuto até serem selecionados pela presidente da Comissão Europeia e aprovados pelo Parlamento Europeu. E também se realçou que não haverá comentários aos anúncios que vários governos têm feito, sabendo-se que, além de alguns reconduzidos (caso do letão Valis Dombrovskis, atual vice-presidente para a Economia, e do eslovaco Maros Sefcovic, vice-presidente que tutela o *Green Deal*), irão rumar a Bruxelas a ministra espanhola Teresa Ribera, para quem Pedro Sánchez deseja uma pasta que concilie Energia e Ambiente, a ministra sueca Jessika Roswall ou o ministro irlandês Michael McGrath.

No que toca a Portugal, onde o Executivo de Luís Montenegro ainda não tem sequer meio ano de poder, dificultando transições de ministros para Bruxelas, os nomes colocados à apreciação de Ursula von der Leyen também estão condicionados pelo tipo de pasta. E é voz corrente, em Bruxelas e Estrasburgo, que a escolha do ex-primeiro-ministro António Costa para a presidência do Conselho Europeu limitará a importância do novo comissário (ou nova comissária) de Portugal.

REINALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS

LEONARDO NEGRÃO/GLOBAL IMAGENS

Poiares Maduro e Teresa Morais representam dois perfis muito diferentes para a Comissão Europeia.

Para substituir a socialista Elisa Ferreira, que nos últimos cinco anos tutelou a Coesão e Reformas, o mais destacado "suspeito do costume" é o social-democrata Miguel Poiares Maduro. Com experiência nas instituições da União Europeia, enquanto advogado-geral no Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, o antigo ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional, no Governo de Passos Coelho, é encarado como a escolha mais evidente para um "plano A", em que Portugal pudesse almejar a uma pasta relevante, como o Alargamento ou a Inovação. Mas não se manifesta sobre tal possibilidade.

> É voz corrente, em Bruxelas e Estrasburgo, que a escolha de António Costa para a presidência do Conselho Europeu limitará a importância do novo comissário (ou nova comissária).

Outras alternativas, no caso de uma pasta ligada às áreas da economia e finanças seriam os ex-ministros Maria Luís Albuquerque e Vítor Gaspar, atual diretor de Finanças Públicas do Fundo Monetário Internacional . Ou o presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, que não se recandidata em 2025, por limitação de mandatos. Eleito pelos portuenses três vezes, à frente de um movimento independente (apoiado pelo CDS e, mais recentemente, pela Iniciativa Liberal), foi convidado para a lista da Aliança Democrática às eleições europeias, mas recusou o segundo lugar que Montenegro lhe ofereceu, pelo que a ida para Bruxelas só faria sentido no contexto de integração do seu movimento numa candidatura única do centro-direita às próximas autárquicas.

Bastante provável será a atribuição a Portugal de uma pasta na Comissão Europeia que tenha menor preponderância, como a Cultura e Educação, ou a Igualdade. Entre os nomes mais comentados nesse cenário estão a ex-ministra Teresa Morais, atual vice-presidente da Assembleia da República, e a ex-secretária de Estado Mónica Ferro, atual líder do escritório de Genebra do Fundo da ONU para a População.

Clara prioridade portuguesa seria a nova pasta da Habitação, anunciada por Ursula von der Leyen, com o senão de que a mais recente detentora da tutela no centro-direita foi a ex-líder centrista Assunção Cristas. Até hoje, os cinco comissários (e o presidente da Comissão, Durão Barroso) foram do PSD ou do PS.

PORTUGUESES NA COMISSÃO EUROPEIA

ANTÓNIO CARDOSO E CUNHA
(Pescas 1986-1989)
(Pessoal, Administração, Energia, Pequenos Negócios e Turismo 1989-1993)

JOÃO DE DEUS PINHEIRO
(Relações Parlamentares, Comunicações, Informação e Assuntos Culturais 1993-1995)
(Relações com África, Caraíbas e Ásia e Desenvolvimento 1995-1999)

ANTÓNIO VITORINO
(Justiça e Assuntos Internos 1999-2004)

DURÃO BARROSO
(Presidente 2004-2014)

CARLOS MOEDAS
(Investigação, Ciência e Inovação 2014-2019)

ELISA FERREIRA
(Coesão e Reformas 2019-2024)

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Francisco André trabalhou com o ex-primeiro-ministro até 2020.

Ex-chefe de gabinete de Costa só conheceu caso das gémeas quando surgiu nos *media*

PARLAMENTO Francisco André assumiu que os procedimentos foram "habituais" e que não conhecia o ofício enviado por Belém.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Francisco André, ex-chefe de gabinete de António Costa, garantiu que todos os procedimentos ligados ao caso das gémeas foram os "habituais". Respondendo a Inês Sousa Real, deputada do PAN, durante a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), Francisco André explicou que "a missiva chegou da Casa Civil e foi reencaminhada, como habitualmente, para o Ministério [da Saúde]."

Numa audição de apenas uma hora e meia, o agora embaixador da União Europeia no México afirmou que "não houve nada de anormal" e que o caso das gémeas luso-brasileiras tratadas com o Zolgensma "foi tratado de forma igual a todos os outros". Esta afirmação foi, aliás, repetida também por Maria João Ruela, assessora da Presidência da República para os Assuntos Sociais, e Fernando Frutuoso de Melo, chefe da Casa Civil, nas respetivas audições.

Enquanto exercia funções, "o sistema implementado" era claro: as comunicações recebidas da Casa Civil, cidadãos ou entidades eram analisadas e reencaminhadas para os ministérios.

Foi isto que aconteceu com a missiva recebida a 31 de outubro de 2019, quando a Presidência da República contactou São Bento a dar conta do caso das gémeas. O ofício seria reencaminhado após um "hiato" de alguns dias, devido à proximidade com um feriado e um fim de semana.

Garantindo que não teve "intervenção direta ou indireta" no caso, Francisco André assegurou ainda que não foi ele quem o remeteu para o Ministério da Saúde. Aliás, disse, só teve conhecimento de todo este caso no dia da reportagem da TVI/CNN que o divulgou, em novembro de 2023. O reenviar da mensagem foi feito por uma assessora do ministério, segundo o depoente, que assumiu não conhecer o ofício.

Com tudo isto, Francisco André garantiu ainda: "Não pude dar conhecimento do caso a ninguém, nem ao primeiro-ministro ou qualquer outra pessoa ou entidade" porque não o conhecia.

Marta Temido ouvida a 27 de setembro

A ex-ministra da Saúde e atual eurodeputada Marta Temido vai ser ouvida na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) ao caso das gémeas no dia 27 de setembro. A data foi fixada na reunião de mesa e coordenadores da CPI que aconteceu esta quinta-feira antes da audição a Francisco André, ex-chefe de gabinete do primeiro-ministro.

Além disso, segundo explicou Rui Paulo Sousa, deputado do Chega que preside à CPI, cada partido tem direito a fazer 10 perguntas a António Costa, que irá responder por escrito. Só após a receção das perguntas, a 6 de setembro, é que a CPI as vai remeter para o ex-primeiro-ministro. António Costa terá depois 10 dias para responder.

Opinião
Luís Vidigal

Muitos médicos passam metade das consultas em tarefas burocráticas

Quando vamos a um centro de saúde presenciamos muitas vezes uma realidade preocupante, em que os profissionais de saúde passam metade do tempo das consultas a transcrever análises e relatórios para o seu computador. Essa prática não só limita o tempo dedicado ao utente como também expõe a necessidade urgente de uma melhor interoperabilidade dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT) entre os setores público e privado.

A transcrição manual de resultados de exames e relatórios médicos é um processo moroso e sujeito a erros humanos. Os médicos frequentemente precisam navegar por diferentes sistemas de informação, plataformas de *software* e até mesmo documentos em papel, para obter os dados necessários sobre os seus pacientes. Esse tempo gasto na transcrição poderia ser direcionado para a interação direta com os utentes, melhorando a qualidade do atendimento e a sua satisfação.

A interoperabilidade dos MCDT refere-se à capacidade de diferentes sistemas e tecnologias de informação de trocar, interpretar e utilizar dados de maneira eficiente e segura, para reduzir a carga administrativa sobre os profissionais de saúde e melhorar a continuidade dos cuidados clínicos, ao permitir que os profissionais de saúde acedam, em tempo real, a todas as informações relevantes do paciente, independentemente da origem do exame ou do tratamento.

A falta de interoperabilidade pode levar a redundâncias desnecessárias, onde exames são repetidos simplesmente porque os resultados anteriores não estão facilmente disponíveis. Isso não só aumenta os custos para o sistema de saúde como também pode causar desconforto e ansiedade desnecessária para os utentes.

A ausência de uma visão completa do histórico do utente, que deveria estar integrada no seu dossier clínico, alimenta muitos centros de diagnóstico privados, que fidelizam e capturam os seus "clientes" à custa da falta de interoperabilidade dos MCDT entre os setores público e privado, ao mesmo tempo que estão na base dos maiores custos e desperdícios do sistema de saúde em Portugal.

A adoção plena de normas de interoperabilidade, como o Health Level 7 (HL7) permitiria a troca, a integração, a partilha e a recuperação de informações eletrónicas de saúde, para facilitar a comunicação entre diferentes sistemas e melhorar a acessibilidade aos dados do utente.

> "Os responsáveis políticos e os profissionais de saúde devem estar cientes da importância da interoperabilidade e apoiar a sua implementação.

A implementação dessas normas exige um esforço conjunto e multidisciplinar, entre instituições de saúde, fornecedores de tecnologia e profissionais de saúde, por isso o Governo e os reguladores têm que exigir a máxima conformidade com essas normas e dar prioridade ao investimento em sistemas de informação compatíveis com esses padrões, garantindo que os dados clínicos estejam permanentemente disponíveis em qualquer unidade de saúde.

Os fornecedores de *software* de saúde devem garantir que os seus produtos sejam compatíveis com as normas internacionais e que se possam integrar facilmente com outros sistemas. A colaboração entre o setor público e privado é essencial para criar um ecossistema de saúde mais coeso e eficiente.

Os responsáveis políticos e os profissionais de saúde devem estar cientes da importância da interoperabilidade e apoiar a sua implementação. Um sistema de saúde onde as informações fluem, de forma segura e em tempo real, entre as diferentes entidades, proporciona um cuidado mais coordenado e eficiente, reduzindo os erros médicos e os custos globais do sistema de saúde

Representante da sociedade civil na Rede Nacional de Administração Aberta
Consultor internacional de e-Government

Atualizações salariais para os militares podem surgir "muito em breve"

FORÇAS ARMADAS Ministro da Defesa pede para militares esperarem "uns dias". Associações desiludidas.

O ministro da Defesa, Nuno Melo, anunciou ontem em Torres Vedras que poderá haver "muito em breve" atualizações salariais para os militares, a quem pediu para esperarem "uns dias" por resultados, escusando-se a fazer promessas, num dia em que as associações do setor (oficiais, sargentos e praças) se mostraram desiludidas com uma reunião no Ministério da Defesa, na qual Nuno Melo não esteve presente.

"Muito em breve poderemos ter atualizações daquilo que são as componentes remuneratórias, e não só, que são relevantes para a dignificação das Forças Armadas (FA) e para a retribuição daquilo que é a própria essência da condição militar, para melhorarmos um pouco, para garantir o recrutamento de efetivos e, principalmente, a retenção de militares das fileiras", disse o ministro, presente nas comemorações do aniversário do Instituto de Ação Social das Formas Armadas e do Centro de Apoio Social das Forças Armadas de Runa. Para o governante, "as FA têm de estar no topo das prioridades". Questionado no fim da cerimónia, Nuno Melo não quis adiantar pormenores, pedindo que se "aguardasse uns dias". "Às críticas respondo com trabalho e às especulações respondo com resultados porque as FA há 20 anos que ouvem promessas e no final não veem resultados e eu prefiro, 120 dias depois [de o Governo ter tomado posse], apresentar os resultados", justificou. Nuno Melo "assegurou que a tutela fez em 115 dias o que não foi feito nos últimos oito anos e, em alguns casos, nos últimos 15 ou 20 anos". "Em 115 dias identificámos problemas que existem nas FA, porque temos contacto permanente com os chefes dos ramos e com o chefe do Estado-Maior-General das FA", acrescentou.

As associações de oficiais, sargentos e praças manifestaram desilusão após a reunião com o secretário de Estado da Defesa sobre remunerações, apelando a uma "verdadeira e legítima ronda de negociações" com o ministro, à semelhança das forças de segurança. A reunião "não se tratou de um processo/procedimento de natureza negocial dado que não foi apresentada previamente, nem durante a reunião, qualquer matéria para apreciação sob a forma de proposta que indicie sequer o esboço de um procedimento do tipo ou análogo aos desenvolvidos em sede de concertação social ou de negociação com entidade de natureza sindical ou socioprofissional, como o que aconteceu com os profissionais da PSP, da GNR e Guarda prisional", apontou a Associação de Oficiais das Forças Armadas.

DN/LUSA

FILIPE AMORIM/LUSA

Para Nuno Melo, as Forças Armadas devem ser prioridade.

Opinião
António Capinha

Viktor Orbán. A raposa no galinheiro europeu

Se alguém pode ser considerado um dos principais *focal points* do populismo mundial, esse alguém é o atual primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán.

Ainda que seja primeiro-ministro de um país-membro da Nato e pertencente à União Europeia, a agenda de contactos internacionais de Viktor Orbán revela bem a orientação política que tem assumido, contrária ao que são os objetivos mais imediatos da política externa europeia e também, naturalmente, da norte-americana e ocidental.

O modo como a 1 de julho de 2024 assumiu a presidência húngara da União Europeia revela a desfaçatez como desvaloriza os objetivos diplomáticos europeus e segue um rumo contrário ao Tratado de Amesterdão que refere que " os Estados devem abster-se de qualquer ação contrária aos interesses da União Europeia ou suscetível de enfraquecer a sua eficácia no que respeita à coesão nas relações internacionais"

Tudo isto é letra-morta para Viktor Orbán que, no início da presidência húngara da União Europeia, resolveu marcá-la com uma suposta Missão de Paz para a guerra na Ucrânia que, até ao momento, ninguém conseguiu perceber os seus contornos. Perante a passividade dos países da União Europeia e dos seus representantes, Viktor Orbán abriu a presidência húngara da EU com visitas a Zelensky, Putin e Xi Jinping. Naturalmente, que os dois últimos o receberam de braços abertos, sem que contudo se conheçam os resultados práticos da missão de paz para a Ucrânia que o levou a estes países. Aliás, a pretensa Missão de Paz de Orbán ficou, tristemente, assinalada quando a 8 de julho, em Kiev, caíram bombas russas sobre um hospital pediátrico que provocaram a morte a 27 pessoas.

Viktor Orbán passou, ainda, duas vezes por Mar-a-Lago para cumprimentos de circunstância com Donald Trump, que apoia como candidato à presidência dos Estados Unidos.

O comportamento de Viktor Orbán só é possível pela passividade e fraqueza revelada pelas instituições europeias que pouco ou nada fazem para impedirem um dos seus membros de seguir uma política externa totalmente desalinhada. Ainda que Orbán não tenha assinado quaisquer acordos ou compromissos escritos, a projeção mediática das suas visitas deixa "mossa" na credibilidade da política externa europeia.

Orbán é um "cavalo de Troia" dentro da União Europeia ou, se quisermos usar uma expressão mais próxima da ideologia animal, é "uma raposa dentro do galinheiro". Alguém cujos "princípios" políticos estão em contramão ao que é, politicamente, a União Europeia.

Após o nascimento do Fidez, partido que fundou em 1980 e que, então, já tinha as marcas do liberalismo e conservadorismo, Orbán enveredou por uma cartilha ditatorial na Hungria onde não existe liberdade de imprensa e o poder judicial se encontra sob domínio do governo. Numa reforma judicial contestada por setores da oposição, Viktor Orbán afastou juízes, nomeando novos magistrados da sua total confiança politica.

A Constituição húngara, durante a vigência dos seus três mandatos como primeiro-ministro foi, igualmente, revista tendo sido acelerados os mecanismos políticos de centralização da sociedade húngara.

Autocrata, defensor de restrições na entrada de imigrantes na Europa, responsável pela censura dos meios de comunicação social, pelo conteúdo de programas estudantis universitários rigorosamente controlados pelo Estado, anti-LGBT, com o poder judicial submetido ao poder político. É este homem que se senta junto dos seus congéneres da União Europeia.

As sanções que a União Europeia tem aplicado a Viktor Orbán pouco mais são que simbólicas e nada têm feito para um realinhamento deste autocrata aos princípios democráticos da União Europeia.

A Europa enfrenta, hoje, sérios riscos existenciais enquanto projeto político de liberdade, democracia, de entendimento e tolerância entre os povos.

A guerra na Ucrânia, a incerteza do resultado das próximas eleições norte-americanas em novembro, a pressão das imigrações, a economia que continua numa situação débil. Estes são alguns dos estigmas que marcam, hoje, a realidade da União Europeia.

E este é, também, o "caldo de cultura" ideal para a atuação de um populista como Viktor Orbán. É caso para dizer que, com amigos destes, a União Europeia não precisa de inimigos.

Jornalista

Turistas denunciam abordagem mais rigorosa no controlo de fronteira. PSP nega

AEROPORTOS Oficialmente, a força de segurança pública diz que nada mudou. No entanto, o DN apurou que alguns agentes estarão a "apertar" na análise. Os brasileiros são mais visados, com mais da metade dos barrados nos últimos 30 dias.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Com a mudança na lei de imigração, que não permite que se chegue a Portugal como turista e pedir um título de residência, são diversos os relatos de pessoas que sentiram um controlo mais rigoroso na entrada em Portugal nos aeroportos. "Já estive aqui 10 vezes e foi a primeira vez que fui agredida verbalmente, humilhada e recebida aos berros", desabafa Ana Paula Romeiro, turista brasileira que chegou ao país recentemente antes de seguir para a Suíça com a família.

"Foi a primeira vez que aconteceu comigo, estou muito mal impressionada. Tivemos a pior receção que uma pessoa pode ter, num país irmão, que sempre tivemos muito carinho! Não volto mais, muito revoltante ser recebida com tanta agressividade, uma pena", destaca a brasileira, que teve o relato viralizado nas redes sociais, onde surgiram outros casos semelhantes.

Ao DN, a Polícia de Segurança Pública (PSP) não respondeu ao caso em concreto. Questionada sobre e houve aumento no rigor do controlo com as mudanças na lei, fonte oficial da PSP respondeu que esta polícia "aplica desde o primeiro dia os mecanismos de controlo legalmente admissíveis, não reconhecendo qualquer maior ou menor rigor no tratamento dos passageiros". No entanto, o DN obteve relatos junto de outra fonte que, com o fim da possibilidade das manifestações de interesse, alguns agentes estarão a "apertar o controlo" nas fronteiras.

A sensação de mais rigor nas perguntas feitas aos turistas que chegam de países de fora da Europa já tinha sido relatada em reportagem recente do DN, realizada no Aeroporto de Lisboa. No entanto, os próprios números da PSP mostram um aumento no número de recusas de entrada. No primeiro semestre deste ano, foram 902 casos, enquanto no mesmo período do ano passado o total foi de 373. Outro dado da PSP é que, de 15 de junho a 15 de julho, foi recusada a entrada em território nacional a 183 pessoas. Destas, 79 são de nacionalidade brasileira, a segunda maior em número de turistas no país, atrás apenas dos Estados Unidos.

À chegada a Portugal, a fiscalização das autoridades está mais "apertada".

REINALDO RODRIGUES / GLOBAL IMAGENS

Quem quase entrou nesta estatística foi um cidadão brasileiro de 70 anos que veio recentemente visitar a filha – que chegou a Portugal com visto, contrato de trabalho e apartamento comprado. "Foi destratado na imigração e ameaçaram toda hora deportá-lo", relata a brasileira, que prefere não ser identificada. A alegação dos agentes era de que o senhor "não tinha os documentos suficientes", apesar de estar o com passaporte, NIF, visto da filha, escritura do apartamento próprio da filha, contrato de trabalho dela e do marido.

A imigrante ligou e conversou diretamente com o polícia, que a acusou de estar ilegal no país. O problema: a brasileira chegou ao país com visto, mas tentou, sem sucesso, conseguir agendamento na Agência para Integração, Migrações e Asilo (AIMA) e transformar o visto em título em residência, necessário para a carta convite, documento que o polícia alegou estar em falta. "O agente disse que eu estava ilegal no país, que meu visto só dá direito a entrar no país, não permite residir", relata. Por lei, a entrada com visto no país é forma mais correta de mudar de país e a incentivada pelo atual Governo, em especial a de jovens.

"Insegurança jurídica"

Para o advogado brasileiro Thiago Soares, que atua nesta área em Portugal, "o controlo migratório vem extrapolando os limites legais, e agindo de forma independente sem critérios específicos ao barrarem estrangeiros", diz ao DN. "Tenho conhecimento de turistas que chegaram com "carta convite" e são barrados por erros de digitação no documento que convida ou falta de um documento irrelevante para comprovação da carta convite", explica o profissional. "Essas situações trazem muita insegurança jurídica para Portugal, levando em consideração a falta de critério e inflexibilidade de analisar caso a caso", destaca o advogado.

A PSP continuará com a competência do controlo das fronteiras, com adição da Unidade de Estrangeiros e Fronteiras (UEF), que contará com 1600 polícias, conforme o DN noticiou no passado domingo.

A PSP destaca ao DN que 1200 agentes já estarão capacitados até final de 2024. A força de segurança define o plano como "ambicioso". Além do contingente policial, a aposta será no uso de "equipamentos avançados" para perícia documental e fiscalização móvel.

Para entrar em funcionamento são necessárias alterações legislativas, regulamentações e portarias, sob responsabilidade do Ministério da Administração Interna. No entanto, ainda não há um prazo estabelecido para que isso aconteça.

amanda.lima@dn.pt

Jogo entre o Famalicão e o Sporting, em fevereiro, acabou por não acontecer, devido a um protesto da polícia.

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

IGAI quer forças especiais da PSP com identificação sempre à vista

JUSTIÇA Caso remonta ao jogo de futebol entre o Famalicão e Sporting, em fevereiro, quando um polícia agrediu uma pessoa. O processo foi arquivado por falta de identificação do culpado.

TEXTO **VÍTOR MOITA CORDEIRO**

Um processo sobre uma agressão por parte de um agente da Unidade Especial de Polícia, da PSP, a uma pessoa que acabou com um ferimento de 13 centímetros na cabeça foi arquivado por não ter sido possível identificar o polícia, revela um despacho da inspetora-geral da Administração Interna, a juíza desembargadora Anabela Cabral Ferreira, ao qual o DN teve acesso. No documento, é feita a recomendação de que os polícias passem a estar identificados.

A juíza desembargadora destaca a "recomendação" para que "os agentes das unidades especiais de polícia" exibam "um elemento de identificação visível e frontal quando em exercícios de funções", sendo o objetivo derradeiro desta orientação consagrada na lei haver "uma polícia mais próxima e de confiança para o cidadão".

Mas vamos aos factos. Tudo aconteceu no momento em que os adeptos leoninos se dirigiam ao estádio onde iria acontecer o jogo de futebol entre o Famalicão e o Sporting, em 3 de fevereiro deste ano. O jogo não aconteceu, devido à ausência do policiamento habitual, motivada por um protesto das forças de segurança.

Nada disto impediu que houvesse seis feridos, como consequência dos desacatos entre adeptos, e pelo menos uma pessoa foi agredida por um polícia, com necessidade de ser transportada para o hospital.

O queixoso desta agressão em concreto estava acompanhado pela mulher e ambos iam assistir ao jogo. No início, estavam com adeptos do Sporting, que se envolveram em confrontos com adeptos do Famalicão, levando o casal a ficar para trás.

O "Corpo de Intervenção da Força Destacada da Unidade Especial de Polícia recorreu à utilização de meios coercivos de baixa potencialidade letal", lê-se no relatório final do inquérito do processo de natureza disciplinar (PND), entretanto aberto.

O casal acabou a fugir dos disparos: o homem refugiou-se atrás de um carro e a mulher conseguiu abrigo num alpendre.

Com os polícias a aproximarem-se, o homem "levantou-se devagar com as mãos no ar", continua o relatório, acrescentando que "nesse momento, um elemento da Unidade Especial de Polícia, de identidade não apurada", acabou por lhe desferir, "com cassetete, uma pancada na cabeça".

Depois de ter ligado para a mulher, com a cabeça a sangrar, o queixoso ficou no local, sentado, até que um "técnico de emergência médica", que estava no outro lado da rua, tentou socorrê-lo. Como primeira diligência, a testemunha pediu a um dos polícias que chamasse uma ambulância. A resposta foi negativa. Ele que a chamasse, disseram – o que aconteceu. Depois, o técnico pôs alguns guardanapos na cabeça da vítima, até que "chegaram três agentes da Unidade Especial de Polícia", com um a dizer: "Larga, ca*****! Larga ca*****!", sustenta o documento da Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI).

A testemunha justificou ao agente que estava obrigada a prestar apoio médico, dada a sua profissão, e alegou que o polícia, ao impedir o ato, estaria a cometer uma ilegalidade. Com o obstáculo a manter-se, a testemunha pediu ao polícia que se identificasse, para que pudesse avançar com uma queixa, e foi aí que lhe foi permitido continuar a prestar auxílio à vítima. Mas ainda ouviu, por parte de um agente: "Deves ser um grande santinho para estares a ajudá-lo. Deves ser um anjo."

Nenhum dos agentes foi identificado e o caso acabou arquivado. A vítima foi transportada para o hospital com uma ferida de 13 centímetros, que acabou suturada com 10 pontos. O PND que resultou da agressão foi sublinhado pela queixa apresentada pela vítima, e a queixa foi sugerida por por um agente, a quem a testemunha recorreu, pedindo, também sem sucesso, a identificação dos agentes envolvidos.

DETALHES

CASO NÃO É INÉDITO
A Recomendação n.º 1/2024, de 18 de janeiro, sublinha a "obrigatoriedade de identificação visível frontal dos agentes das unidades especiais das forças de segurança [PSP e GNR]". A juíza recorda que esta recomendação, sem "força vinculativa", teve origem no caso em que, num jogo de futebol entre o Vitória de Guimarães e o Boavista, em 2014, "três elementos do Corpo de Intervenção agrediram um cidadão, causando-lhe cegueira", sem que, entre os 11 polícias acusados, tivesse sido possível encontrar um único culpado, por falta de identificação. Foram todos absolvidos.

TERMOS DO PROCESSO
O despacho da IGAI diz que não seria inevitável o arquivamento do processo, salvaguardando "que foram praticados atos merecedores de censura disciplinar" por cinco agentes, "não tendo sido, por qualquer meio, possível obter a sua identificação".

FACTOS APURADOS
O despacho é cabal a sublinhar que um cidadão foi agredido com um cassetete, por um polícia, sem que nada o justificasse. Foram ouvidas 14 testemunhas e nenhuma conseguiu apontar qualquer elemento de identificação dos agentes. Há um número na parte posterior dos capacetes dos polícias, mas, pelo local onde se encontra, não facilita a identificação. Alguns dos polícias tinham as proteções dos ombros para cima, o que ainda dificultava mais a identificação.

Lisboa investe 8,5 milhões de euros para requalificar praça em Sete Rios

LISBOA Mais árvores, um parque infantil, ciclovia, passeios mais largos transformaram a Praça Humberto Delgado. Investimento inclui a construção de um coletor no âmbito do Plano Geral de Drenagem de Lisboa que custou três milhões e meio de euros.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

O espaço em frente ao Jardim Zoológico de Lisboa foi devolvido aos peões: há mais árvores, um parque infantil e uma ciclovia. Esta é a nova Praça Humberto Delgado, em Sete Rios, que esta tarde vai ser inaugurada por Carlos Moedas, presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML).

O investimento total da obra, que teve a duração de cerca de dois anos, foi de oito milhões e meio de euros, sendo que o valor da construção de um coletor, no âmbito do Plano Geral de Drenagem de Lisboa (PGDL) se saldou em cerca de três milhões e meio de euros.

A nova praça tem passeios mais largos e seguros, houve uma reorganização das paragens de autocarros e da praça de táxis, devolvendo aos peões todo o espaço em frente à entrada do Jardim Zoológico de Lisboa.

Os corredores *bus* foram alargados e houve ainda uma requalificação das passadeiras de peões e a instalação de uma ciclovia, com estação de bicicletas partilhadas. Na nova praça há, ainda, um parque infantil e mais árvores, como laranjeiras e amendoeiras.

Com o objetivo de mitigar as inundações que se têm verificado nos últimos anos nesta zona aproveitou-se a obra da praça para a reconstrução de um coletor de grandes dimensões na estrada das Laranjeiras e o redimensionamento de coletores secundários, que confluem neste coletor maior, isto no âmbito do PGDL.

Segundo a CML "a obra contou com a participação ativa da população local, ouvida em duas sessões públicas, após as quais se adaptou o projeto, para prever melhor circulação rodoviária e mais sombreamento".

Carlos Moedas, presidente da CML, frisou ao DN que "é muito importante o trabalho de requalificação que tem sido feito em muitos locais de Lisboa. Esta obra de Sete Rios é uma dessas boas soluções que torna os espaços não só muito mais bonitos mas, acima de tudo, funcionais para quem os frequenta".

Ainda assim, o autarca acrescenta: "Sabemos que ainda temos muito trabalho pela frente e muitos desafios mas trabalhamos todos os dias com forte empenho para concretizar as necessárias melhorias na nossa cidade."

Carlos Moedas reforça a ideia das obras feitas no âmbito do programa *Há Vida no Meu Bairro*. "Procuramos também criar novos caminhos que reforcem e valorizem a vivência nos nossos bairros", diz, ao DN. O programa *Há Vida no Meu Bairro* "quer precisamente criar novas lógicas de proximidade e com uma grande preocupação no conforto e no bem-estar dos seus residentes e na criação de novos espaços de recreio e lazer".

Ainda segundo o autarca, "este é um trabalho que tem sido feito com o envolvimento dos munícipes, com a CML a promover sessões públicas para apresentar projetos e discutir com as populações locais". Moedas acrescenta: "Não estamos a falar de projetos distantes e que muitas vezes não passam de intenções, mas sim de casos concretos com intervenções no espaço público, com a participação das juntas de freguesia e projetos-piloto que se encontram e fase de lançamento de obra."

Além da nova praça de Sete Rios, a CML garante estar "a concretizar um vasto conjunto de projetos de espaço público". Quanto ao programa *Há Vida no Meu Bairro* trata-se, ainda segundo a autarquia, de um "programa estratégico, que define a estratégia para o urbanismo de proximidade, em linha com o conceito da Cidade dos 15 minutos".

Este programa traduz, para a CML, "uma nova lógica de urbanismo de proximidade, promovendo a caminhabilidade nas deslocações no interior dos bairros, que se querem equipados com todas as funções de proximidade: espaços verdes e de lazer, comércio local, escolas, equipamentos de saúde, apoio social e cultura".

A autarquia revela, ainda, que através deste programa se pretende "a supressão de barreiras arquitetónicas, aumento da largura dos passeios, introdução de pavimento confortável, reforço da arborização, implementação de percursos cicláveis quando adequado, reorganização do estacionamento, implementação de novo mobiliário urbano e melhoria das infraestruturas em subsolo".

Neste momento, encontram-se em fase de lançamento de obra projetos-piloto de intervenções no espaço público já selecionadas, com participação das juntas de freguesia nas zonas das Avenidas Novas Beato, Lumiar, Olivais e Belém.

O programa *Uma Praça em Cada Bairro*, no qual se integra a obra de Sete Rios, já concluiu, no atual mandato, o largo do Rio Seco, o largo de São Sebastião da Pedreira e a Praça de Espanha. Ainda em curso estão obras na rua Marquês de Fronteira e na parada do Alto de São João.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Em Sete Rios, as obras, iniciadas há dois anos, estão concluídas.

Alfredo da Costa já tem nova urgência. Em seis meses nasceram 2253 bebés e 46% são filhos de mães estrangeiras

MATERNIDADE Foram seis meses de obras, a funcionar em pleno, o que "não foi fácil", mas, ao fim deste tempo, a MAC conta com uma nova urgência, 2253 nascimentos, dos quais 46% de mães estrangeiras, e, no final do ano, deve bater um recorde, com mais de quatro mil bebés. Ontem, profissionais e parturientes estavam felizes. A ministra vai lá hoje.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

Em poucas horas, o novo serviço de urgência da Maternidade Alfredo da Costa (MAC – a mais antiga do país, construída de raiz em 1932), fez 22 partos. Ou seja, 15 nas 24 horas do dia 24 e os restantes a partir das zero horas de dia 25, mas ao início da manhã deste dia havia mais três para nascer. E quem ali trabalha sabia que a contagem até às 24 horas não ficaria por ali. As grávidas continuavam a dar entrada no serviço – ou já em trabalho de parto ou para indução. Algumas completamente surpreendidas com as condições, porque o acompanhamento tinha sido feito nos últimos seis meses noutro piso, precisamente por aquele espaço estar em obras.

Ao todo, foram seis meses de obras profundas em funcionamento e a ter de dar resposta a mais utentes do que àqueles que fazem parte da sua área de influência. Porquê? Porque "é uma unidade de fim de linha e tinha de dar resposta a todas as utentes das unidades que estavam encerradas na região de Lisboa e Vale do Tejo e que nos procuravam", mas este "funcionamento só foi possível graças ao empenhamento de todos os profissionais", reconhece a presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde Lisboa Central, Rosa Valente Matos, onde a MAC está incluída. "Não foi fácil, e só o conseguimos também com a participação dos nosso utentes, que aceitaram ser tratados com menos condições, mas em segurança." Ao fim deste tempo, e até à manhã de ontem, a MAC contava com 2253 nascimentos, sendo que até aos primeiros seis meses do ano 46% destes eram de mães estrangeiras – uma percentagem que tem vindo a aumentar, refletindo também o aumento da população imigrante na sua área em Lisboa. A manter-se esta tendência será a maior percentagem dos últimos cinco anos, sendo que até agora a média de partos de mães estrangeiras é da ordem dos 36%.

Mas o total de bebés faz prever que, no final do ano, a MAC tenha conseguido passar a barreira dos quatro mil bebés, o que será um verdadeiro recorde nos últimos anos. "Devemos ultrapassar os quatro mil", refere Anabela Dias, enfermeira diretora-adjunta da MAC, onde trabalha há 35 anos, "desde o estágio" em que se apaixonou "pelo trabalho na sala de partos".

> "Estas obras vieram dar-nos um espaço renovado que nos permitirá dar melhor assistência e conforto às grávidas e melhores condições de trabalho a nós, profissionais."

O serviço de urgência fechou "a 26 de janeiro e era para abrir a 26 de julho. Mesmo assim, conseguimos abrir dois dias antes, já que a partir das 16h00 de quarta-feira os bebés começaram todos a nascer cá em baixo". Até aí, nasceram no segundo piso, no serviço que antes era o bloco da ginecologia e que passou para o Curry Cabral para as obras poderem ser feitas. "Foram partos entre mudanças, muito esforço e empenho dos profissionais, mas ontem ficou tudo a funcionar, hoje estamos nos detalhes", frisa a enfermeira. É ela que mostra o resultado das obras, com satisfação visível no rosto: "A MAC é a minha casa."

Para Ana Bernardo, a chefe da equipa médica do turno da manhã, estas obras "vieram dar-nos um espaço renovado que nos permitirá dar melhor assistência e conforto às grávidas e melhores condições de trabalho a nós, profissionais". Mas a médica sublinha também que foram seis meses de obras "num ano extremamente difícil, não só pelo espaço físico em que tivemos de trabalhar, mas também pelo capital humano, temos as equipas no limite e estivemos sempre abertos, o que só foi possível à custa de muito trabalho extra de todos os profissionais".

A MAC não é só a mais antiga maternidade pública do país criada de raiz. É também "uma escola", sublinha a médica. "A MAC é a MAC", reforçam os colegas de equipa de enfermagem, e quem ali trabalha há muito sente isso, sente-a como "casa" e, por isso, "há este espírito de missão e este empenhamento". Talvez por isso mesmo, ao longo da manhã, foram muitos os colegas de outros serviços que ali foram para ver o resultado. Anabela Dias confessa: "A primeira vez que vim ao serviço depois das obras foi uma emoção. Precisávamos destas obras e tentámos ir ao encontro das necessidades das nossas grávidas e das necessidades dos profissionais também."

Depois desta intervenção, a presidente do Conselho de Administração da ULS considera que a MAC "é a maternidade com maior inovação no país. As obras foram feitas tendo em conta que vamos ter um novo hospital, mas muito deste material irá para a nova unidade".

O novo serviço de urgência conta com 11 quartos de parto (antigas boxes) e mais um de relaxamento. Em cada quarto, as parturientes têm ao seu dispor as novas técnicas de relaxamento, das bolas de pilates até uma banheira. A sala de exames de diagnóstico passou de dois para cinco equipamentos de CTG (Cardiotocografia). Passou a haver uma sala de emergência (ou de diretos) para grávidas em estado crítico e três camas no Serviço de Observação, só existia uma. Os gabinetes médicos passaram de dois três e as salas de espera, quer para obstetrícia quer para a ginecologia, também foram aumentadas.

"Nasci na MAC, sou enfermeira e quis que a minha filha nascesse aqui"

No primeiro quarto, Vanessa Cavaleiro, mãe há menos de 12 horas, aguardava a chegada do marido enquanto vestia Francisca, um dos primeiros bebés do novo serviço de urgência da MAC, e a primeira filha deste casal de enfer-

Mafalda Bacalhau estava à espera que o seu filho, Duarte, nascesse enquanto experimentava uma das técnicas de relaxamento.

FOTOS: LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

meiros. Por isso, quando perguntamos o que a levou a escolher a MAC, Vanessa não hesita e justifica: "Nasci na MAC, sou enfermeira do grupo, no Hospital de Santa Marta, tenho referências dos profissionais e quis que a milha filha nascesse aqui". Correu tudo bem, a esta mãe de 37 anos, que deu à luz, às 19h00 do dia 24 de julho, uma bebé de 3,7 quilos, com 40 semanas. Foram algumas horas em trabalho de parto, não sabe bem quantas, "mas foram algumas". "Tive de fazer indução, mas a partir do momento que entrei em trabalho de parto foi tudo muito rápido." Mas "difícil", acrescenta. "Acho que a primeira vez nunca é fácil", diz a rir. Vanessa teve um parto natural e ficou surpreendida com as novas instalações, naquele momento aguardava vaga na enfermaria onde ficará até à alta. O pós-parto não a assusta, "só se vive de forma diferente".

No quarto ao lado, Ana Soraia Valentim, de 32 anos, vive as últimas horas antes do parto. Cansada, mas ainda com forças para falar. "Acabei de receber o reforço da epidural e as dores agora acalmam", diz. Soraia entrou dia 23 na MAC para fazer a indução do parto, ainda para o antigo serviço. "Só às duas da manhã do dia 25 é que passei cá para baixo, quando me romperam as águas." O bebé tem 39 semanas, mas Soraia é acompanhada na consulta de alto risco, por ter "diabetes estacionários e um problema renal". Por isso, "acharam melhor induzir o parto". A primeira filha, com 12 anos, já nasceu ali e a MAC era "a minha escolha", diz. A enfermeira aconselha-a a deitar-se, porque a "bebé (Benedita, assim se vai chamar), não está a gostar de estar sentada". Soraia e o marido Hélio só querem mesmo que nasça.

No corredor, um grupo de técnicos auxiliares repõe material. Mónica Filipe, no serviço há mais de 11 anos, Sarita Mascarenhas, há três, e Delfim Xavier, um veterano na casa "há 40 anos", hoje coordenador do departamento de técnicos auxiliares, estiveram ali no dia anterior para que tudo funcionasse e ali estão hoje desde bem cedo. Fizeram-no por gosto. "Agora vai ser rápido, organizamos muito bem o nosso trabalho", o qual "tem de ser sempre de equipa". "Está cá o sr. Delfim a ajudar", remata a enfermeira diretora.

Teve o primeiro filho em Santa Maria e agora quis vir para a MAC

O relógio marca 10h05 e há "três mães quase a parir", comentam os enfermeiros. Os quartos estavam todos cheios, menos um, aquele que é considerado sala de relaxamento, e outros dois com mães à espera de vaga na enfermaria. Jek estava nessa situação. Foi mãe pelas 21h20 de dia 24, de uma menina de três quilos. "Chama-se Tayla. É um nome bíblico que significa proteção", conta. É a segunda filha desta mulher são-tomense há 14 anos em Portugal. A mais velha tem três anos, "nasceu em Santa Maria, mas desta vez pedi ao médico que me mandasse para a MAC. Tinha colegas que foram muito bem atendidas aqui e pedi para ele me ajudar. E ajudou", desabafa. "Correu tudo muito bem", ri-se. "Fui muito bem acolhida e tratada", diz para satisfação de quem a ouve. No quarto ao lado do seu, as dores apertavam, estava para nascer mais uma menina, o que aconteceu às 10h55.

Na box 6, Mafalda Bacalhau, de 35 anos, tinha dado entrada há pouco tempo na urgência. "Ainda fui ao segundo piso, não fazia ideia que iria estrear o novo serviço. Acho que o Duarte quis esperar por isso". Mafalda compareceu na urgência, como estava previsto, para a indução do parto. Mas, antes de sair de casa, "as águas rebentaram e não fiz indução". Quando fala connosco faz relaxamento, ainda sem epidural e com algumas dores. "Se calhar vão aumentar, não?", pergunta. A enfermeira não dá falsas esperanças: "Vão, sim." Mafalda está acompanhada pelo marido no quarto onde vai ter o primeiro filho. Nem um nem outro estão ansiosos, "mas daqui a pouco é que vão ser elas", dizem.

Ao DN, Mafalda conta que foi acompanhada pela sua médica no privado, mas em termos de parto sempre pensou numa unidade pública e especificamente na MAC. "Tinha amigas que tiveram aqui os bebés e que me recomendaram. Diziam-me que as condições não eram muitas, mas que as equipas eram muito boas. E decidi que seria aqui".

As equipas estão no limite, por vezes a sentirem que o seu trabalho "não é reconhecido ou valorizado", diz Ana Bernardo, mas, no final, "cada um tenta sempre dar o seu melhor".

anamafaldainacio@dn.pt

"Espero que o novo hospital do Lisboa Central esteja a funcionar em 2027"

BALANÇOS A presidente do Conselho de Administração está satisfeita com as obras na MAC e quanto ao novo hospital diz que "teremos notícias muito em breve".

Rosa Valente Matos está à frente da que é agora a Unidade Local de Saúde Lisboa Central (ULSLC) há mais de cinco anos. Na altura, eram sete edifícios espalhados pela cidade que, assume, "não estavam em muito boas condições, por haver sempre em perspetiva a construção do novo hospital", referindo-se ao Hospital de Todos-os-Santos, pensado há mais de 30 anos e que deverá servir toda a população da área oriental e a zona sul do país. "Não havia grande investimentos em termos de infraestruturas e até em termos de equipamentos, mas decidimos que tínhamos de fazer algumas obras. Como costumo dizer, nalguns casos tapámos os buracos no chão e pintámos as paredes, mas ao menos demos algumas condições aos serviços."

As obras na MAC estiveram "sempre em cima da mesa e quando foi lançado um programa a nível nacional para melhoramento nas maternidades fomos contemplados com mais de dois milhões de euros e avançámos para as obras, continuando a funcionar e sendo uma mais valia para os utentes e para as urgências da cidade de Lisboa".

Mas, depois das obras na MAC, os olhos da administração da ULS estão colocados no futuro e na construção do novo hospital, sobre o qual Rosa Valente Matos disse ao DN esperar que "muito em breve" haja notícias. "Eu espero que esteja a funcionar entre 2026 e 2027, entre três a quatro anos. É verdade que são vários edifícios acoplados uns aos outros, se calhar não se consegue ter todos a funcionar ao mesmo tempo, mas estou convencida que daqui a três anos ou quatro a obra está feita."

À pergunta se é uma garantia que teve, diz: "Não. Esta é a minha perceção por ter ter acompanhado desde o início este processo." E conta: "Era presidente da ARS de Lisboa e Vale do Tejo quando o então ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, me deu ordem direta para avançar com o processo do novo hospital. E assim o fizemos. Depois, quando fui secretária de Estado durante dez meses, também acompanhei o processo para lançar o concurso e quando vim para o centro hospitalar Lisboa Central fiz parte do júri do concurso. É um processo que conheço bem. O contrato já foi assinado, embora tenhamos tido agora um problema com o projeto sísmico, que teve de ser alterado, mas a empresa, que tem prazos para cumprir, também está interessada em começar rapidamente a obra." O novo hospital vai albergar os nove hospitais que hoje compõem a ULSLC – São José, Santa Marta, Capuchos, São Lázaro, onde está a funcionar a clínica pré-operatória, o Curry Cabral, D. Estefânia, na pediatria, a MAC e ainda o Júlio de Matos e o Instituto Gama Pinto, na área da oftalmologia.

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Rosa Valente Matos (à esq.) era era ontem uma presidente satisfeita.

PS questiona ministro da Educação sobre rescisões. "É muito grave"

PROFESSORES Medida foi confirmada pela Federação Nacional da Educação, que aconselha os docentes a não aceitar. Ouvida pelo DN, a deputada socialista Isabel Ferreira quer que o ministro se justifique. Esta situação, classifica, é "inadmissível" e "uma violação de direitos".

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Pedir a professores colocados para recusar ou rescindirem os contratos, após terem sido colocados, por não haver vagas é "inadmissível" e "é uma violação de direitos dos professores". Por isso, o PS questionou Fernando Alexandre, ministro da Educação, Ciência e Inovação, sobre esta situação.

Tal como o DN noticiou na edição de ontem, há vários professores que efetivaram em Quadro de Zona Pedagógica ao abrigo da norma-travão e que, por terem celebrado três contratos sucessivos com o Ministério da Educação, não podem continuar como contratados, segundo a lei. São estes docentes que a Direção-Geral da Administração Escolar está a contactar para que não aceitem ou rescindam os contratos em vigor, de modo a não cumprirem o requisito dos três vínculos sucessivos. Tudo porque não há vagas suficientes para os colocar. A Federação Nacional da Educação (FNE) já aconselhou os docentes a não compactuarem com esta situação.

Por terem três vínculos consecutivos com o Estado, os docentes da norma-travão são obrigados a efetivar.

JOSÉ CARMO / GLOBAL IMAGENS

Perante isto, o DN sabe que o PS já enviou duas questões a Fernando Alexandre, não ponderando chamá-lo, para já, a clarificar a situação no Parlamento. Por um lado, os socialistas querem saber como justifica o ministro que "a Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE) peça aos docentes que recusem contratos devido à falta de vagas" porque estes professores "têm direito legal à vinculação automática após três anos de contratos sucessivos". Por outro lado, os socialistas questionam quais as "medidas concretas que estão a ser tomadas para resolver esta situação e assegurar os direitos laborais dos professores afetados?" Com a missiva recebida, o gabinete de Fernando Alexandre terá depois 30 dias para dar esclarecimentos ao socialistas. Ouvida pelo DN, a deputada socialista Isabel Ferreira considera que esta situação "é inadmissível". "O Governo pede a estas pessoas que abdiquem de contratos, em vez de criarem condições para a vinculação destes docentes", critica.

A deputada considera que esta situação "é um retrocesso, é muito grave". Esta atitude, diz a ex-secretária de Estado, é um contrassenso. "O próprio ministro reconhece que não pode haver alunos sem aulas e o ano letivo a arrancar com falta de professores, não se percebe este comportamento", critica.

Quando saiu do Governo, defende a deputada, "o PS deixou criadas medidas consistentes" nesta área, que podiam ser utilizadas agora, diz a deputada.

Com isto, atira Isabel Ferreira, "o ministro terá todo o interesse em responder e clarificar esta situação, que é muito grave". Isto significa, diz a deputada, "que o Governo está a agir contra a lei e está a suprimir direitos de vários milhares de professores".

"Esta situação é muito grave. O Governo, e em particular o ministro da Educação, está a ir contra a lei e a suprimir direitos de vários milhares de professores. É inadmissível."

Isabel Ferreira
Deputada do PS

O DN questionou o Ministério da Educação sobre o tema e as acusações do PS mas não obteve resposta até ao fecho desta edição.

Governo já definiu calendário escolar para quatro anos

Foi publicado ontem em *Diário da República* o calendário escolar genérico para os próximos quatro anos. Numa medida inédita, o Governo afirma que o objetivo é "garantir condições de previsibilidade às escolas e às famílias". Este ano, estipulou o Ministério da Educação, as aulas deverão arrancar entre 12 e 16 de setembro. Já em 2025/2026, deve acontecer entre 11 e 15 de setembro. No ano seguinte (2026/2027), o prazo para o início das aulas é o mesmo. Por fim, em 2027/2028, as aulas deverão começar entre 13 e 15 de setembro, determina o despacho.

BREVES

Educação. FNE e Fenprof contra plano do Governo

A Federação Nacional da Educação criticou ontem a proposta do Governo para combater a falta de docentes nas escolas por se focar muito nos mais velhos, considerando "ilusório imaginar que todas estas medidas irão resolver a falta de professores". À saída da reunião com o Ministério da Educação, Ciência e Inovação sobre as medidas do *Plano +Aulas +Sucesso*, o secretário-geral da FNE, Pedro Barreiros, mostrou-se descontente, começando por dizer que não houve tempo para debater todas as medidas do plano. Já a Fenprof classificou o projeto do Governo para combater a falta de alunos sem aulas como um "plano de desespero", que não irá resolver o problema e poderá criar desigualdades entre escolas.

Processo Altice. Medidas de coação caem

As medidas de coação aplicadas ao cofundador da Altice Armando Pereira no processo Operação Picoas, que o proibiam de sair do espaço Schengen e de contactar os coarguidos, caducaram, confirmou ontem o seu advogado Magalhães e Silva, devido a ter passado um ano sem que tenha sido deduzida acusação no inquérito aberto pelo Ministério Público. Em causa está a "viciação decisória do grupo Altice em sede de contratação, com práticas lesivas das próprias empresas daquele grupo e da concorrência" que apontam para corrupção privada na forma ativa e passiva e para crimes de fraude fiscal e branqueamento".

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT "faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal". Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido". O resultado foi este.

Guilherme d'Oliveira Martins Administrador-executivo da Fundação Calouste Gulbenkian

"Qual é o meu talento oculto? Não me levar demasiado a sério"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
A transmissão de pensamentos, em nome da compreensão e do conhecimento.

Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
A Pantera Cor de Rosa.

Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Insetos fritos nos confins da Ásia.

Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Visitar Atenas no século de Péricles, na primavera.

Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
Popeye

Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
A dança das cadeiras.

Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Marco Aurélio, o pensador.

Qual é a música que sempre lhe faz dançar, não importa onde esteja?
Danúbio Azul

Se tivesse que viver num filme, qual escolheria e porquê?
Janela Indiscreta.

HELENA SERRA_CNC

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Um papagaio.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Uma águia – ótimo símbolo.

Qual é a sobremesa favorita que nunca recusaria?
Mousse de chocolate

Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Dia de São Nunca à Tarde, para que todos os dias fossem bem vividos.

Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Ler insaciavelmente.

Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
O capitão Haddock.

Qual é a piada mais engraçada que conhece?
A do serviço em que os funcionários de manhã não vêm e à tarde não trabalham.

Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com uma girafa, para perguntar: aí em cima o que se vê?

Qual é o seu talento oculto que poucas pessoas conhecem?
Não me levar demasiado a sério.

Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
O ouro sobre azul, como símbolo da beleza.

Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Obrigado. E em crioulo: Morabeza.

Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
O Cronoscafo, ou máquina do tempo, como a de Mortimer.

Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Uma máscara de Carnaval.

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Arroz cozinhado de todas as maneiras.

Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
As aventuras de Tom e Jerry.

Se fosse um meme, qual seria?
"Conta quantos contos contaste quando contavas contos".

Qual seria o título da sua autobiografia?
Nunca morrer de véspera.

Se pudesse ser um personagem de videojogo, quem seria?
Super Mário.

Qual é o seu trocadilho ou piada favoritos?
"Por enquanto, tudo bem" – "*So far, so good*"

Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Ajudar quem precisa.

Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
A extraordinária longevidade das formigas mestras.

Valor mediano do rendimento bruto deduzido do IRS foi de 10 679 euros no país em 2022 .

Lisboa, Porto, Cascais e Oeiras recuperaram mal da pandemia e são os municípios mais desiguais

RENDIMENTO Em todos os concelhos houve ganho de rendimento nominal face ao último ano antes da crise pandémica (2019). Mas terá havido perda de poder de compra em 19 deles.

TEXTO **LUÍS REIS RIBEIRO**

Alguns dos municípios mais populosos do país, nomeadamente, Lisboa, Porto, Cascais, Oeiras, Faro e Almada foram os que menos conseguiram recuperar da pandemia, usando como referência o "valor mediano do rendimento bruto anual declarado deduzido do IRS liquidado por sujeito passivo" e a respetiva variação deste indicador entre 2019 (último ano dito normal, antes do choque pandémico e da grave crise que se seguiu) e 2022, mostram cálculos do DN/Dinheiro Vivo a partir de dados ontem divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com as novas estatísticas do rendimento ao nível local, aquele rendimento mediano por contribuinte (o valor que está exatamente ao meio da distribuição de rendimentos, dos mais baixos aos mais elevados), subiu em todos os cerca de 300 concelhos portugueses analisados pelo INE: face a 2019, os dez aumentos de rendimento mais fracos aconteceram em Odivelas, Entroncamento, Amadora, Barreiro, Lisboa, Porto, Marinha Grande, Faro, Loures e Setúbal, por esta ordem, começando em 6% e terminando em 7,8%, em termos nominais, e já depois do acerto do IRS. A média nacional foi bem superior, cerca de 12% entre 2019 e 2022.

No entanto, cruzando estes ritmos de recuperação de rendimento por contribuinte mediano com o indicador de desigualdade calculado pelo INE (também a nível municipal), torna-se claro que muitos destes concelhos que ficaram na mó de baixo são também os mais desiguais. É o caso de Lisboa, Porto, Cascais, Oeiras, Faro e Almada, municípios onde o índice de desigualdade (Gini) é o mais elevado entre os 300 territórios analisados, todos bem acima da média nacional.

O INE explica que "o coeficiente de Gini é um indicador de desigualdade na distribuição que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição". Assume valores entre 0% (quando todas as pessoas têm igual rendimento) e 100% (quando todo o rendimento se concentre numa única pessoa).

Lisboa lidera pelos piores motivos: com uma subida de rendimento mediano de 7% desde a pandemia, o concelho aparece como o mais desigual do país, com um fator de Gini de 42,5%, muito acima da média nacional (35,7%), segundo o INE.

Logo a seguir, o Porto: também logrou uma atualização de rendimentos das mais baixas a nível nacional, na ordem dos 7%, sendo um território onde o grau de desigualdade também é dos piores do País (Gini de 41,8%).

Recorde-se que foram possíveis estes aumentos (todos os municípios registaram ganhos nominais no rendimento por contribuinte) porque, depois da razia da pandemia, o ano de 2022 também foi atípico, com a chegada da guerra e da inflação muito elevada (foi de quase 8% nesse ano), o que na altura acabou por empolar os níveis salariais e de outros rendimentos, por força de várias medidas tomadas pelo governo para amortecer o embate da subida agressiva dos preços no custo de vida.

Cascais e Oeiras, outros dois concelhos altamente populosos e onde a atualização dos rendimentos foi das mais baixas (cerca de 8% desde 2019), também convivem com níveis de desigualdade altos e bem acima da média nacional, mostra o INE.

MUNICÍPIOS QUE MENOS E MAIS RECUPERARAM RENDIMENTO EM RELAÇÃO A 2019

PIORES 10

Município	Var. 19/22 (%)
Odivelas	6
Entroncamento	6,9
Amadora	7
Barreiro	7,1
Lisboa	7,1
Porto	7,1
Marinha Grande	7,3
Faro	7,5
Loures	7,7
Setúbal	7,8

MELHORES 10

Município	Var. 19/22 (%)
Manteigas	19,7
Celorico de Basto	19,9
Santa Marta de Penaguião	20
Valpaços	20,2
Ponta do Sol	20,6
Mesão Frio	21,4
Carrazeda de Ansiães	21,8
Povoação	21,9
São João da Pesqueira	23,6
Vila Franca do Campo	25,3

Fonte: INE e cálculos DV

Portanto, resumindo: foi nalguns dos concelhos com mais gente e mais desiguais que os rendimentos menos recuperaram da pandemia. Mais: fazendo um cálculo mais grosseiro que é descontar a taxa de inflação nacional acumulada desde 2019 até 2022 (não existem dados para a inflação municipal), torna-se evidente que em todos estes municípios de que estamos a falar, mesmo com apoios, o contribuinte mediano perdeu, de facto, poder de compra.

Pelas contas do DN/DV, ao todos, dos 300 analisados, em 19 concelhos a recuperação nominal não chegou para cobrir a inflação (que neste período superou 9%, em termos acumulados).

Os piores casos são Odivelas, Entroncamento, Amadora, Barreiro, Lisboa, Porto, com perdas de poder de compra que vão de 3% a 2% face ao que era a situação antes da pandemia. Empobreceram, por assim dizer. A lista continua com perdas reais de rendimento a acontecerem noutros concelhos como Marinha Grande, Faro, Loures, Setúbal, Sintra, Almada, Cascais, Seixal, Moita, Oeiras ou Beja.

luis.ribeiro@dinheirovivo.pt

JOSÉ MOTA/GLOBAL IMAGENS

Trata-se da primeira variação positiva desde junho de 2023, salienta o Banco de Portugal.

Empréstimos para habitação voltam a subir passado um ano

BANCO DE PORTUGAL Em junho, o *stock* de crédito para compra de casa somava 99,7 mil milhões de euros, uma subida de 0,3% face a 2023.

Os empréstimos para habitação apresentaram em junho uma taxa de variação anual positiva pela primeira vez desde o mesmo mês do ano passado. "O *stock* de empréstimos para habitação totalizava 99,7 mil milhões de euros, mais 0,3 mil milhões de euros do que em maio", aponta o Banco de Portugal (BdP) numa análise ontem divulgada, em que acrescenta que estes empréstimos subiram, em termos anuais, 0,3%. "Trata-se da primeira variação positiva desde junho de 2023", explica o banco central.

Já nos empréstimos ao consumo, o montante aumentou 6,3% face a junho de 2023, para 21 709 milhões de euros, um valor equivalente ao registado no mês anterior.

Olhando para o total de empréstimos a particulares, os números do Banco e Portugal apontam para um crescimento anual de 1031 milhões de euros, para um 129 288 milhões, o que corresponde a uma taxa de variação anual de 1,3%.

Quanto ao *stock de* crédito a empresas, no final de junho, o montante total era de 72 762 milhões de euros, mais 437 milhões do que em maio, mas menos 0,5% do que há um ano.

Por dimensão, as microempresas mantiveram uma taxa de variação anual positiva de 5,3%. Depois de um ano e meio no negativo, a taxa de variação anual entre as grandes empresas foi positiva pela primeira vez no mês passado, ao atingir 0,7%. Já as pequenas (-3,6%) e as médias (-6,0%) empresas continuaram a observar taxas negativas.

Os setores das indústrias e eletricidade (-2,9%) e comércio, transportes e alojamento (-2,4%) apresentaram em junho variações anuais negativas. Em sentido inverso, o setor da construção e atividades imobiliárias apresentou uma taxa de variação anual positiva de 3%.

O total de depósitos de particulares nos bancos nacionais cresceu 6,7% em junho, para 186 698 milhões de euros, o montante mais elevado de sempre.

Depósitos de particulares em valor recorde

Os dados do Banco de Portugal indicam ainda que o total de depósitos de particulares cresceu 6,7% em junho, para 186 698 milhões de euros, o montante mais elevado desde o início da série estatística, em 1979. "No final de junho de 2024, o *stock* de depósitos de particulares nos bancos residentes totalizava 186,7 mil milhões de euros, mais 2,4 mil milhões de euros do que em maio de 2024". A subida de 6,7% representa a maior taxa de variação anual desde outubro de 2022.

De acordo com o banco central, este crescimento em cadeia está associado a um aumento das responsabilidades à vista (valores depositados em contas à ordem, sem remuneração), que subiram cerca de 2347 milhões de euros face a maio, mas caíram 2,4% em relação a junho do ano passado.

Entre as empresas, o total depositado nos bancos residentes no final de junho era de 65 757 milhões de euros, uma subida em termos homólogos de 2,5% e de 75 milhões de euros face a maio.

DV/LUSA

Jovens isentos de registos na compra de casa

Os jovens até aos 35 anos que se preparam para comprar a primeira habitação vão poder juntar à isenção do IMT e do Imposto do Selo a poupança dos registos inerentes à compra de habitação.

A isenção destes emolumentos está prevista num projeto de decreto-lei a que a agência Lusa teve acesso, abrangendo casas cujo valor patrimonial tributário (VPT) não exceda os 316 772 euros.

Se a compra da primeira habitação for feita com recurso a empréstimo (o que exige registo da correspondente hipoteca), a poupança ascende a 450 euros. Não havendo necessidade de hipoteca, o valor que os jovens deixam de pagar com os registos será de 225 euros.

Esta isenção, segundo detalha o projeto de diploma, contempla o registo "da primeira aquisição" onerosa de imóvel destinado exclusivamente a habitação própria e permanente "cujo valor patrimonial tributário não exceda 316 772 euros a favor de sujeitos passivos que tenham idade igual ou inferior a 35 anos à data da transmissão".

Cumpridas estas condições, há também lugar a isenção de emolumentos com o registo da hipoteca.

O diploma do Governo que isenta do pagamento de IMT e do Imposto do Selo na compra da primeira casa de habitação por jovens até aos 35 anos foi promulgado esta semana pelo Presidente da República e deverá começar a ser aplicado a partir do dia 1 de agosto – data indicada pelo Governo quando a medida foi aprovada em Conselho de Ministros.

DV/LUSA

BREVES

Gestão da Inapa diz que ainda prepara insolvência

O conselho de administração da Inapa diz estar a trabalhar para "no mais curto espaço de tempo possível" apresentar a empresa à insolvência, segundo um comunicado ontem enviado à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários. "O Conselho de Administração está ciente das dificuldades e preocupações que esta situação causa aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*, e continuará a trabalhar para no mais curto espaço de tempo possível apresentar a Inapa à insolvência." A gestão disse ainda estar "a explorar todas as possíveis soluções para mitigar os impactos desta crise e assegurar uma comunicação transparente ao longo deste processo".

Foram criadas 50 mil empresas em 2023

O número de empresas criadas em Portugal atingiu cerca de 440 mil nos últimos dez anos. A evolução crescente só foi quebrada nos anos da pandemia, sendo que em 2023 foram constituídas perto de 50 mil empresas, de acordo com a 5.ª edição do estudo "O Empreendedorismo em Portugal" da Informa D&B. No ano passado foram criadas mais 16 mil empresas do que aconteceu uma década antes, em 2013. As novas empresas estão também a alterar a sua configuração, com os transportes, atividades imobiliárias e construção a mostrarem um maior dinamismo. Há dez anos, o retalho era o setor onde eram criadas mais empresas, e agora está em sétimo lugar.

Biden sai em defesa da democracia e deixa recados à América (e a Trump)

EUA Presidente lembrou aos eleitores a importância da escolha que têm que fazer em novembro, alertou contra "ditadores ou tiranos" e elogiou Kamala Harris. Prometeu também continuar a trabalhar nos próximos seis meses, revelando o longo caderno de encargos que tem pela frente.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Um discurso "quase incompreensível e *tããao* mau", escreveu nas redes sociais o republicano Donald Trump. Palavras "comoventes" que mostraram mais uma vez "o que é a verdadeira liderança", disse a democrata Kamala Harris. O primeiro não foi mencionado no discurso de Joe Biden, apesar de o presidente dos EUA ter deixado vários recados à América e, indiretamente, ao ex-adversário – com os apelos à "defesa da democracia" e alertas contra "ditadores e tiranos". A segunda, membro da "nova geração" a quem resolveu "passar o testemunho", foi elogiada como alguém "experiente, dura e capaz" de levar o país para o futuro.

Após ter anunciado a decisão de desistir da candidatura por comunicado, no domingo, quando estava com covid-19, Biden falou finalmente aos norte-americanos a partir da Sala Oval na quarta-feira à noite (madrugada de quinta-feira em Lisboa). O presidente não explicou as razões pelas quais decidiu desistir – não falou das pressões democratas devido às gafes na campanha ou das sondagens negativas –, limitando-se a dizer que o fez "em defesa da democracia" porque isso é mais importante do que qualquer cargo ou "ambição pessoal".

Biden não mencionou Trump, mas não precisava. "Os americanos vão ter que escolher entre avançar e recuar, entre esperança e ódio, entre união e divisão", disse o presidente, insistindo que os eleitores têm que decidir se ainda acreditam "em honestidade, liberdade, justiça e democracia" – esta última palavra repetiu sete vezes no discurso de 11 minutos. E lembrou que a América "é uma ideia mais forte do que qualquer exército, maior do que qualquer oceano, mais poderosa do que qualquer ditador ou tirano".

Biden fez ainda questão de defender o seu legado, dizendo acreditar que o que fez até agora na Casa Branca, a sua liderança no mundo e a sua visão para o futuro da América mereciam um segundo mandato. Contudo, insistiu, "nada pode impedir a salvação da nossa democracia", nem mesmo a "ambição pessoal". Daí a decisão de "passar o testemunho a uma nova geração", considerando que isso é a melhor forma de unir o país.

"Sei que houve um tempo e um lugar para longos anos de experiência de serviço público", indicou o presidente de 81 anos, que escolheu esse caminho há mais de meio século. "Há também um tempo e um lugar para novas vozes, vozes frescas, vozes mais jovens. E esse tempo e lugar são agora." Harris, cuja candidatura apoiou, tem 59 anos e em menos de 48 horas garantiu os apoios para a nomeação democrata, galvanizando de novo as bases com a energia dos seus comícios.

> Kamala disse que discurso de Biden mostrou "verdadeira liderança". Já Trump alegou que o presidente foi "quase incompreensível".

Diante dos republicanos que alegam que se não está capaz de concorrer à reeleição, também não está capaz de ficar na Casa Branca, o presidente deixou claro que pretende levar o seu mandato até ao fim. E que não será um "*lame duck*" (um pato coxo, em português), como são conhecidos nos EUA os políticos em final de mandato quando já foram escolhidos os sucessores.

"Nos próximos seis meses, vou estar focado em fazer o meu trabalho como presidente", disse Biden, insistindo que continuará a fazer crescer a economia – soube-se ontem que o PIB aumentou a uma taxa anual de 2,8% no segundo trimestre –, a defender o direito do voto e o de escolher, a denunciar os extremismos, a lutar contra a violência das armas ou o aquecimento climático, e a apostar na reforma do Supremo Tribunal. A nível externo, promete continuar a apoiar a Ucrânia e os aliados no Pacífico, manter a NATO forte e trabalhar para acabar a guerra em Gaza. Um longo caderno de encargos.

susana.f.salvador@dn.pt

Pressão para Netanyahu chegar a acordo de trégua com o Hamas

CASA BRANCA Administração Biden otimista de que as armas se calem, assim a liderança israelita o queira.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Um dia depois de ter discursado no Congresso dos EUA, onde devolveu as críticas à gestão da guerra com o Hamas com insultos aos manifestantes e promessas de destruição do grupo islamista, Benjamin Netanyahu foi recebido na Casa Branca pelo presidente Joe Biden e, mais tarde, pela vice Kamala Harris no edifício Eisenhower. Com Biden, o primeiro-ministro israelita foi pressionado para alcançar um acordo de trégua.

Reunidos na Sala Oval, Biden e Netanyahu não responderam a qualquer questão dos jornalistas. Estes ouviram o início da conversa, na qual o israelita voltou a chamar o democrata de "orgulhoso sionista irlandês-americano" e no qual ambos disseram estar entusiasmados para continuarem a trabalhar juntos nos próximos meses. Teve de ser o porta-voz do Conselho Nacional de Segurança Nacional, John Kirby, a descodificar o que estava a ser discutido na reunião: "A profunda e forte convicção do presidente de que temos de con-

Biden concentra-se antes do início do discurso a partir da Sala Oval.

EPA/EVAN VUCCI / POOL

"Eu reverencio este cargo, mas amo mais o meu país. Foi a honra da minha vida servir como vosso presidente. Mas a defesa da democracia, que está em causa, penso que é mais importante do que qualquer cargo."

"Sei que houve um tempo e um lugar para longos anos de experiência de serviço público. Há também um tempo e um lugar para novas vozes, vozes frescas, vozes mais jovens. E esse tempo e lugar são agora."

Joe Biden
Presidente dos EUA

Netanyahu voltou a elogiar o "orgulhoso sionista" que é Biden.

EPA/SAMUEL CORUM / POOL

seguir este acordo sobre os reféns e conseguir um cessar-fogo, pelo menos na primeira fase, de seis semanas." Este reconheceu divergências, mas que estas são ultrapassáveis se houver vontade de chegar a um compromisso. À CNN, um alto funcionário governamental disse estar-se "mais perto do que nunca" de uma trégua. "Cabe aos israelitas aceitá-la."

John Kirby disse também que Biden iria condenar a instabilidade na Cisjordânia, onde se continua a "assistir a atos de violência inaceitáveis", no que poderá ser quer uma referência à atuação do exército israelita, quer aos colonos. A Administração Biden impôs sanções a alguns colonos, mas num Governo israelita em que há ministros a viver em colonatos – ilegais à luz do direito internacional –, não é de esperar uma mudança de política.

Após a reunião a dois, Biden e Netanyahu encontraram-se com familiares de reféns, enquanto junto da Casa Branca houve novos protestos pela presença do líder israelita. Os democratas também se mostraram divididos. Depois do discurso no Congresso, o senador Bernie Sanders chamou Netanyahu de "criminoso de guerra" e de "mentiroso"; a ex-presidente da Câmara Nancy Pelosi classificou a peça oratória como a "a pior intervenção de qualquer dignitário estrangeiro". No entanto, os excessos de alguns manifestantes levaram a que Kamala Harris – descrita por John Kirby como uma aliada "inabalável" de Israel – condenasse os "atos desprezíveis de manifestantes antipatrióticos". Houve quem entoasse cânticos antissemitas, brandisse bandeiras do Hamas e queimasse a dos EUA. "Abominável", disse Harris.

cesar.avo@dn.pt

Putin e Assad discutem tensões no Médio Oriente

MOSCOVO Reatamento de relações do líder sírio com o turco Erdogan terá sido discutido no Kremlin.

O anfitrião tem um mandado de captura emitido pelo Tribunal Penal Internacional, por crimes de guerra; o visitante é procurado pela justiça francesa pelo mesmo. Vladimir Putin e Bashar al-Assad mostraram-se ambos preocupados com o aumento das tensões no Médio Oriente durante o encontro ocorrido na quarta-feira à noite no palácio presidencial russo, o Kremlin.

"Estou muito interessado na sua opinião sobre a evolução da situação na região como um todo", terá dito o russo ao sírio. "Infelizmente, há uma tendência para a escalada, podemos ver isso. Isto também se aplica diretamente à Síria." Quer a opinião de Assad quer a de Putin não foram reveladas pelo Kremlin, mas sabe-se que o autocrata sírio – resgatado dos movimentos islamistas sunitas pelo Irão e pela Rússia à custa de uma guerra civil com mais de meio milhão de mortos e mais de cinco milhões de refugiados – mostra agora compreensão para os islamistas do Hamas.

Numa entrevista ao propagandista do Kremlin Vladimir Solovyov, Assad justificou o ataque de 7 de outubro e comparou-o ao que a Rússia faz na Ucrânia, "autodefesa".

Além da situação em Gaza, como o próprio líder russo referiu, a Síria também foi tema de discussão. Por um lado, a ameaça do Estado Islâmico (EI) voltou. O grupo terrorista não foi erradicado por completo e nos últimos meses a sua atividade tem crescido. Segundo um relatório da ONU, o centro desértico da Síria é a base das operações do EI, que se estendem para o Iraque, contando com até cinco mil homens. Segundo as forças armadas dos EUA, o EI reclamou 153 ataques entre janeiro e junho deste ano, mais do dobro do que no ano anterior. Por outro lado, a Turquia ocupou uma zona fronteiriça no norte da Síria, onde combate as mesmas milícias curdas, YPG e YPJ (a primeira constituída por homens, a segunda por mulheres), que por sua vez combateram o EI. Não é segredo que o presidente turco Erdogan quer restabelecer as relações diplomáticas com Damasco – e Moscovo tem agido como mediador. Assad exige a retirada das tropas turcas do país, e que Ancara deixe de apoiar os grupos armados. Já Erdogan está pressionado internamente para que os 3,2 milhões de refugiados sírios regressem ao seu país. **C.A.**

Assad tinha visitado Putin pela última vez em março de 2023.

EPA/VALERY SHARIFULIN / SPUTNIK / KREMLIN POOL

Após cinco anos e meio de bloqueio, Espanha renova órgão judicial

AVANÇO Novos vogais do Conselho Geral do Poder Judicial tomaram ontem posse diante de Felipe VI. Próximo passo é eleger o novo presidente, na terça-feira, havendo sete candidatos.

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

O primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, congratulou-se ontem com a recuperação da "normalidade institucional e democrática", após a cerimónia de posse dos novos 20 vogais do Conselho Geral do Poder Judicial (CGPJ). Há cinco anos e meio que este órgão, responsável por garantir a independência dos juízes e nomear os magistrados para o Supremo Tribunal, não era renovado devido a um bloqueio político.

Um acordo assinado há um mês entre os socialistas e o Partido Popular (PP), após negociações apoiadas por Bruxelas, permitiu virar a página ao problema que remontava a dezembro de 2018, com cada uma das formações políticas a nomear dez vogais – entretanto aprovados também no Congresso e no Senado. Caberá aos novos membros do CGPJ, 12 juízes e oito juristas, eleger o novo presidente do órgão, tendo essa escolha ficado de fora do pacto entre PSOE e PP.

EPA/MARISCAL
Rei deu posse aos novos juízes, eleitos após acordo entre PSOE e PP.

Ontem, na primeira reunião após a posse, foram designados sete candidatos – cinco mulheres e dois homens –, todos magistrados de diferentes salas do Supremo Tribunal, já que o presidente do CGPJ será também o líder deste tribunal. A eleição, que requer uma maioria de três quintos, está marcada para terça-feira. O passo seguinte será depois resolver as nomeações pendentes na cúpula judicial, tendo também seis meses para fazer uma proposta de reforma do sistema da eleição do próprio CGPJ.

O pacto entre PSOE e PP que permitiu a renovação deste órgão judicial não significa uma reaproximação entre os dois partidos ou que a porta esteja aberta a outros acordos. De facto, ainda esta semana, o PP (com o Junts per Cataluña) travou no Congresso a nova lei da imigração que previa a distribuição por todas as comunidades autónomas dos menores que entram ilegalmente no país – nomeadamente nas Canárias.

susana.f.salvador@dn.pt

Opinião
Raúl M. Braga Pires

Iémen 2024 – o melhor actor secundário!

A tomada da capital Sana'a pelos Houthis, tribo xiita do "Iémen do Norte" em 2014, tem demonstrado ser um importante activo iraniano no "cotovelo do Mar Vermelho", um importante canto do *puzzle* geopolítico do Irão, que tem agora acesso ao mar por onde passa 12% do comércio global e 30% do tráfego global de contentores. Precisamente estes, circularam em 2023 numa média de 100 cargueiros por dia, comparados com os actuais 40! É este o preço que todos pagamos, já que este acesso à "portagem do Suez" tem dois sentidos.

E o Iémen? Em cinco pontos, o Iémen não interessa!

Em primeiro, há 10 anos era o país mais pobre do Médio Oriente. Hoje, ocupa o topo das listas "Pior Crise Humanitária" (6.º lugar) e "Pior Crise de Fome" (3.º lugar).

Em segundo e decorrendo da razão anterior, 80% da população necessita de ajuda humanitária (18,2 milhões, incluindo 5 milhões de crianças e 2,7 milhões de grávidas e lactantes), segundo as Nações Unidas. 2023 foi o ano de retracção da economia iemenita, após o registo de uma melhoria em 2022.

Em terceiro, durante a última década o Iémen tornou-se no 5.º país do mundo com mais deslocados internos (4,5 milhões). No ano passado 45 mil famílias tiveram de migrar dentro do país, por via da guerra e do ciclone de Outubro e do qual pouco soubemos.

Em quarto e em "condições normais", o Iémen importava 70% do que come, actualmente depende em 100% do exterior no campo alimentar! As consequências da guerra na economia não permitiram aos importadores recuperarem letras de crédito, o que adensou as falhas nos fornecimentos de trigo, arroz, chá e açúcar.

Em quinto, o Iémen sofre do "duplo fardo doença/guerra", na expressão das Nações Unidas. Apenas 50% dos hospitais estão parcialmente equipados e 71% das cidades acumulam doentes e estropiados de guerra. Os sistemas sanitário, higiene e de água degradaram-se ainda mais nos últimos 10 anos. 27% da população não tem acesso a água segura, subindo para 36% nas áreas rurais. Sarampo, cólera, poliomielite e dengue, são o "cancro da população"!

Este é o Iémen para os iemenitas. Para os iranianos, na *real politik* do mundo-mundano, não passa de plataforma de projecção de força que, complementa com profundidade estratégica, o cerco que precisa de fazer a Israel. Precisa? Sim, são sempre precisos dois para se dançar o tango e o anúncio do fim dos ataques em Gaza (que continuam) significou nas entrelinhas que o azimute dos obuses israelitas iria alinhar-se para norte, no sentido das bases do Hezbollah no Sul do Líbano.

O Iémen, os Houthis, o Hezbollah, são peças importantes do *puzzle*, mas ficam sempre nos cantos, rematando os limites. No centro decorre um conflito civilizacional de soma zero com muitos actores principais a disputarem talentos. Mas o Iémen, o Iémen é secundário, visto do satélite!

Politólogo/arabista
www.maghreb-machrek.pt
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Opinião
Victor Ângelo

Kamala Harris não pode deixar-nos indiferentes

Concordo com o aviso muito sério do presidente Biden, quando disse, nesta quarta-feira e de modo solene, que a democracia poderia ficar em grave perigo, caso Donald Trump saísse vencedor das presidenciais. Quer em termos da política interna norte-americana quer ainda na arena internacional.

No domínio doméstico, basta folhear o calhamaço que os aliados de Trump produziram, sob o patrocínio da Fundação Heritage e a que chamaram *Projeto 2025*. Como referi na semana passada, trata-se de um plano detalhado destinado a reforçar de modo absoluto a autoridade de Trump, caso seja eleito, e a colocar nos diferentes escalões do poder federal ultraconservadores fiéis às teses do chefe. Mais ainda, transformaria o Departamento da Justiça num joguete ao serviço dos ódios do presidente. O *Projeto 2025* inspira-se numa América de outrora e nas seitas evangelistas mais primárias. Permitiria ainda a Trump imitar os ditadores pelos quais tem imensa admiração, como se viu quando ocupou a Casa Branca.

Uma parte importante dos americanos não aceitaria um retrocesso desse tipo. A fratura política interna acabaria por levar a uma série de confrontações sociais. Se isso não for uma situação apocalíptica será certamente um tsunami de grandes proporções.

No domínio externo, uma vitória Trump-Vance seria o regresso ao isolacionismo. Levaria ao triunfo da política imperialista de Vladimir Putin, incluindo à destruição da Ucrânia, à explosão das taxas alfandegárias em relação a produtos provenientes da Europa e de outras partes do mundo e ao estrangulamento do sistema multilateral, que foi sendo construído desde 1945. Assistiríamos, nomeadamente, à asfixia da dimensão política da ONU, à marginalização completa do secretário-geral e à indiferença arrogante da nova administração perante o Conselho de Segurança. Quem acredita que a diplomacia internacional seria respeitada pela dupla Trump-Vance só pode ser ingénuo. Ou fazer parte da mesma súcia.

É no interesse da estabilidade nos EUA e no mundo que Kamala Harris ganhe a eleição. Não é fácil, mas não é impossível. Precisa de escolher um companheiro de lista que represente a América profunda, mais tradicional, a população que vive entre Nova Iorque e S. Francisco. E precisa de um Partido Democrata unido e fortemente mobilizado, que a apoie sem hesitações. Esses apoios são agora suficientes para confirmar Harris como a candidata do partido. Barack Obama terá isso em conta e tornará conhecido o seu apoio, na próxima semana, uma vez terminado o prazo para que outros eventuais candidatos se manifestem. A sua experiência e influência têm peso político. Obama sabe que é essencial, a pouco mais de cem dias das eleições, mostrar um partido coeso. Entretanto, o elogio que fez ao trabalho de Joe Biden ficará na memória de muitos eleitores.

A campanha eleitoral oferece muitos pontos positivos a Kamala Harris, na esteira do legado de Biden e do seu discurso de há dois dias. Sobretudo quando Biden refere quatro desses pontos como particularmente importantes: o reforço da economia americana e a luta contra o aumento do custo de vida; a defesa dos valores democráticos e em particular os direitos das mulheres; o esforço hercúleo na luta contra o cancro e pela saúde pública; e o combate ao extremismo, ao ódio e à violência. É fundamental sublinhar os ganhos obtidos nestas frentes e denunciar as absurdidades que Trump propõe. Também é essencial projetar uma imagem de coragem, de dinamismo, de empenho, uma imagem que porá Trump de rastos. Trump é pouco mais que um jogador de golfe medíocre e essa é a fotografia que deve ser difundida, acrescentando a expressão "mandrião" à estampa.

Entretanto, o contraste que Harris já conseguiu estabelecer entre si, que sempre esteve do lado da lei, e Trump, um candidato vilão, com acusações e crimes às costas, parece-me bastante relevante. É um trunfo de peso, numa sociedade em que muitos acreditam que a justiça trata de modo desigual os ricos e os brancos.

Será necessário falar de política externa, como Biden o fez na sua declaração. Para dizer sim às alianças com as democracias e não com quem viola a lei internacional e os direitos humanos. Uma parte dos eleitores indecisos quer ouvir afirmações desse género. Kamala Harris sabe falar dessas matérias. Tem de tirar vantagem desse conhecimento e mostrar que a nova geração se preocupa com as questões globais. É isso que fará a América continuar a contar de modo positivo na cena internacional.

Conselheiro em segurança internacional.
Ex-secretário-geral-adjunto da ONU

Neves a caminho. PSG gastou quase 300 M€ em portugueses em oito anos

MERCADO Benfica e clube francês têm a transferência do jovem médio quase fechada. Há muito que o Paris SG se reforça com jogadores portugueses, mas desde 2016-17, com Gonçalo Guedes, começou a pagar avultadas quantias pelos negócios. Gonçalo Ramos foi o último.

TEXTO **NUNO FERNANDES**

A transferência de João Neves do Benfica para o PSG pode ser oficializada a qualquer momento, por um valor a rondar os 70 milhões, num negócio que vem comprovar a preferência do clube francês por jogadores portugueses no últimos anos. Fazendo as contas desde a época 2016-17, o milionário clube gaulês, contabilizando já a soma do jovem benfiquista, desembolsou quase 300 milhões de euros em futebolistas lusos, mais concretamente 287 525 milhões.

A história do PSG e de jogadores portugueses é bastante antiga, basta lembrar que no passado vestiram a camisola do emblema parisiense internacionais como João Alves, Humberto Coelho e Pauleta (ainda hoje considerado uma referência do clube), e também por lá passaram Hélder Baptista, Kenedy, Hugo Leal, entre muitos outros. Mas de 2016-17 para cá vários jogadores portugueses assinaram pelo Paris Saint-Germain a troco de somas avultadas de dinheiro.

João Neves já não deve voltar a vestir a camisola do Benfica e tem um contrato milionário à sua espera.

Neste espaço temporal, o primeiro foi Gonçalo Guedes, que na época 2016-17 trocou o Benfica pelo PSG por 30 milhões de euros. Em 2020-21 o clube francês veio a Portugal contratar Danilo ao FC Porto, primeiro por empréstimo e depois com o pagamento de 16 milhões de euros na época 2021-22.

Foi também nesta mesma temporada que Nuno Mendes trocou o Sporting pelo emblema da Cidade Luz. Primeiro numa cedência que obrigou ao pagamento de sete milhões de euros, e depois recheando os cofres leoninos com mais 38 milhões quando a transferência foi concluída a título definitivo.

Na temporada 2022-23, outros dois jogadores portugueses assinaram pelo emblema gaulês. Vitinha foi contratado ao FC Porto por 41 525 milhões de euros, e Renato Sanches chegou do Lille por 15 milhões, aconselhado por Luís Campos, atual homem forte do futebol dos campeões franceses.

Na época passada, o clube procurava um avançado e a escolha voltou a recair num internacional português, com Gonçalo Ramos a deixar o Benfica a troco de 65 milhões – primeiro por empréstimo e meses mais tarde com o PSG a acionar a cláusula de compra obrigatória.

O senhor que se segue é João Neves. Os dois clubes estão a negociar há algumas semanas o passe do jovem benfiquista de 19 anos, mais uma vez aconselhado por Luís Campos, mas com o OK do treinador Luis Enrique. O médio já deu o sim à transferência, que lhe vai permitir auferir um salário dez vezes superior ao que ganha na Luz – pode passar de 500 mil euros época para cinco milhões.

O jogador, entretanto, deverá apresentar-se hoje no Seixal, a data definida para o final de férias dos internacionais. Mas como o negócio está prestes a ficar fechado, não vai alinhar no domingo frente ao Feyenoord, na Eusébio Cup. E até é bem possível que até lá a transferência seja fechada.

Apesar de à partida serem negócios independentes, PSG e Benfica estão igualmente em conversas com vista ao regresso de Renato Sanches ao Benfica. O médio poderá chegar à Luz cedido pelos campeões franceses até ao final da temporada, ficando o PSG responsável pelo pagamento de parte dos salários. Ou até a título definitivo se for integrado no pacote de João Neves.

O médio de 26 anos tem um longo historial de lesões desde que deixou o Benfica em 2016. Na época passada, quando esteve cedido à Roma, só participou em 12 jogos (e só em 261 minutos).

nuno.fernandes@dn.pt

PORTUGUESES NO PSG DESDE 2016

Jogador	Valor
João Neves	70 M*
Gonçalo Ramos	65 M
Gonçalo Guedes	35 M
Nuno Mendes	45 M**
Vitinha	41 525 M
Danilo	16 M
Renato Sanchez	15 M
TOTAL	287 525 M

* Ainda por concretizar
** Contabilizando valor do empréstimo

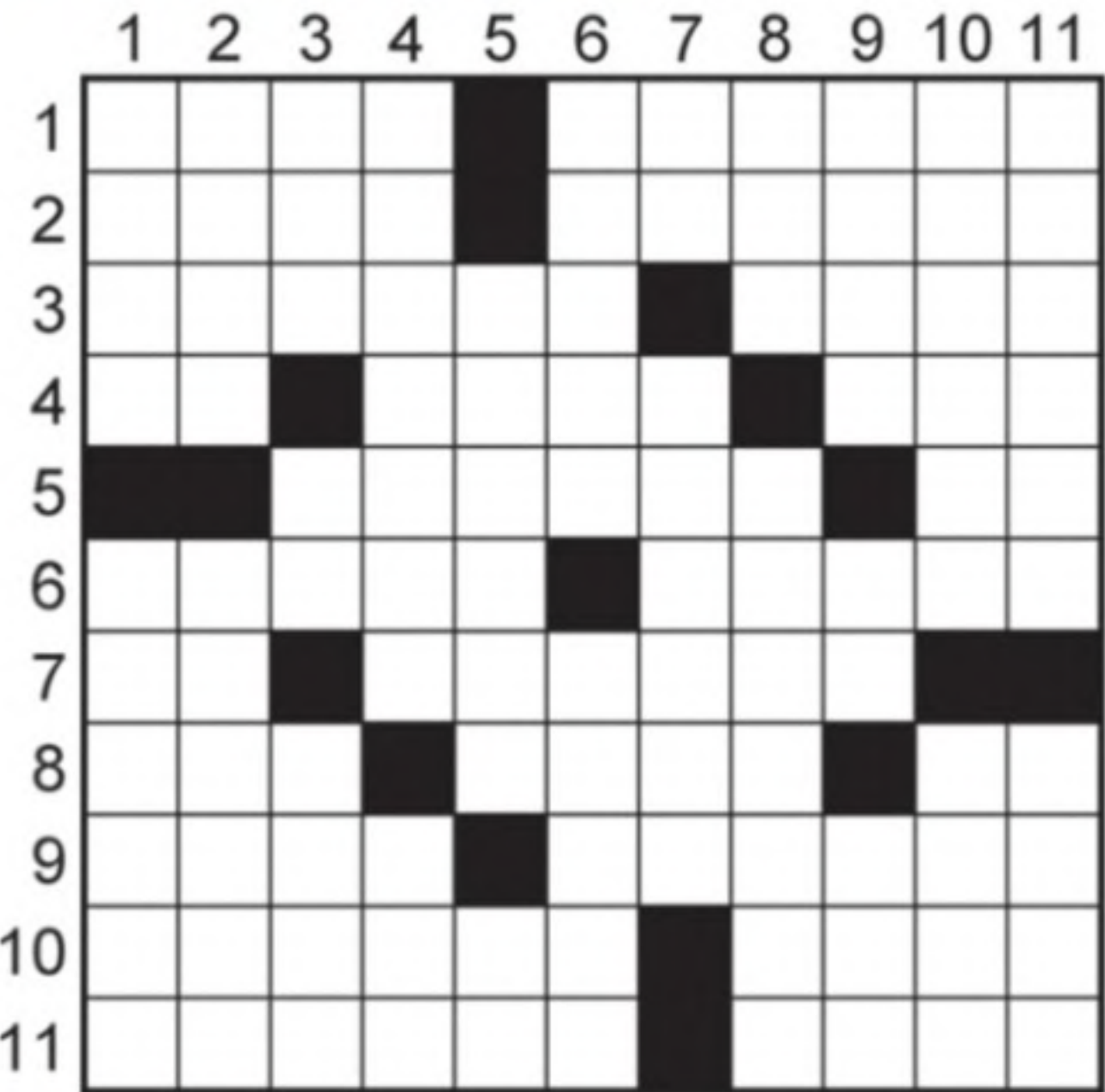
BREVES

Stüssi vence 1.ª etapa e assume liderança

O ciclista suíço Colin Stüssi (Vorarlberg) venceu ontem isolado a primeira etapa da Volta a Portugal, no alto do Observatório de Vila Nova, e conquistou a liderança da classificação geral individual. Stüssi, vencedor da edição de 2023 da Volta, atacou na última subida do dia e chegou isolado à meta, com o tempo de 04:15.20 horas, enquanto António Carvalho (ABTF-Feirense) foi segundo, a 28 segundos, e Luís Fernandes (Credibom-LA Alumínios-MarcosCar) terceiro, a 41 segundos. O suíço assumiu também a liderança da geral, com 32 segundos de vantagem para António Carvalho e 58 segundos sobre Luís Fernandes. Hoje, o pelotão sai de Santarém para a segunda etapa, que termina 164,5 quilómetros depois em Marvila, Lisboa.

V. Guimarães ganha em Malta com golo de Jota

O Vitória de Guimarães venceu ontem na visita aos malteses do Floriana, por 1-0, em jogo da primeira mão da segunda pré-eliminatória da Liga Conferência Europa de futebol, e está em boa posição para seguir em frente na prova. Em Ta'Qali, os vimaranenses, que fizeram o primeiro jogo oficial da época, marcaram o único golo da partida aos 78 minutos, pelo internacional português Jota Silva. O jogo da segunda mão está agendado para o dia 1 de agosto, em Guimarães. A equipa que ultrapassar esta ronda já sabe que vai enfrentar na terceira pré-eliminatória da Liga Conferência Europa o vencedor do duelo entre os suíços do Zurique e os irlandeses do Shelbourne.

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1. Glória. Escreve o próprio nome. **2.** Aclamar. Aresta inferior de um telhado. **3.** Estudar muito (escola). Rosto. **4.** Artigo antigo. Vereador. Víscera dupla. **5.** Diz-se do número gramatical que indica mais de um. Sódio (símbolo químico). **6.** Aparência. Estranhar. **7.** Prata (símbolo químico). Esbelta. **8.** Miserável. Mulher formosa (figurado). Crómio (símbolo químico). **9.** Grupo circular de ilhas de coral. Mamífero carnívoro, da família dos Mustelídeos, que vive na proximidade dos rios. **10.** Pequeno vaso cilíndrico geralmente de louça, com asa. Congregação (figurado). **11.** Pregador. Tontura.

Verticais: 1. Grande apetite de comer. Estilha ou lasca de madeira. **2.** Aprovação (figurado). Mover com frequência. **3.** Oceano. Presidente da República (abreviatura). Tecido forte de linho grosso. **4.** Quezília. Díodo emissor de luz. **5.** Apresentar (razões). Cobalto (símbolo químico). **6.** Inaugurar. Ir rodando. **7.** Partícula apassivante. Que tem lã ou lanugem. **8.** Textualmente (adv.). Paralelogramo de lados iguais que tem dois ângulos agudos e dois obtusos. **9.** Irritar. Tântalo (símbolo químico). Prefixo (três). **10.** Venta. Acreditar. **11.** Cordão de metal ou de requife que guarnece ou abotoa a frente do vestuário. Fronteira.

SUDOKU

	9		1			8		7
	3			9			2	
		5	2				3	
		2			9		1	
	6			4		7		
		3	7		8		4	
8		6			3			5
		1	5	6		9	8	
7					2	1		

SOLUÇÕES

2	9	4	1	3	6	8	5	7
6	3	7	8	9	5	4	2	1
1	8	5	2	7	4	6	3	9
4	7	2	6	5	9	3	1	8
5	6	8	3	4	1	7	9	2
9	1	3	7	2	8	5	4	6
8	4	6	9	1	3	2	7	5
3	2	1	5	6	7	9	8	4
7	5	9	4	8	2	1	6	3

Palavras Cruzadas

Horizontais: 1. Fama. Assina. 2. Ovar. Beiral. 3. Marrar. Cara. 4. El. Edil. Rim. 5. Plural. Na. 6. Cariz. Notar. 7. Ag. Airosa. 8. Vil. Rosa. Cr. 9. Atol. Lontra. 10. Caneca. Grei. 11. Orador. Oira.

Verticais: 1. Fome. Cavaco. 2. Aval. Agitar. 3. Mar. PR. Lona. 4. Arrelia. Led. 5. Aduzir. Co. 6. Abrir. Rolar. 7. Se. Lanoso. 8. Sic. Losango. 9. Irar. Ta. Tri. 10. Narina. Crer. 11. Alamar. Raia.

O jovem Burt Lancaster em *O Homem de Bronze* (1951).

Quando o cinema foi aos Jogos

FILMES Em dia de arranque dos Jogos Olímpicos de Paris, percorremos alguns filmes, da ficção ao documentário, que narram o ADN desta competição multidesportiva global. Propõe-se aqui uma cronologia livre, com histórias direta ou indiretamente ligadas ao evento – são as histórias olímpicas do cinema.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

1912
O HOMEM DE BRONZE

Que tal começar com o primeiro atleta nativo americano a vencer medalhas nos Jogos Olímpicos? Aconteceu em 1912, em Estocolmo. Jim Thorpe sagrou-se campeão nas provas de pentatlo e decatlo, foi recebido em festa nos Estados Unidos, com direito a desfile em carro aberto pela Broadway... mas, no início do ano seguinte, o Comité Olímpico Internacional retirou-lhe as medalhas, considerando retroativamente o seu estatuto como profissional: à época, as regras ditavam que os atletas olímpicos tinham de ser amadores e, segundo informações trazidas à luz do dia por uma reportagem do *Worcester Telegram*, Thorpe teria recebido pequenos pagamentos por participar em jogos de basebol. Foi uma grande injustiça histórica dirigida ao "maior atleta da primeira metade do século XX", que se corrigiu só em 1983 (três décadas passadas sobre a morte de Thorpe!), numa cerimónia que visou restituir os títulos ao campeão olímpico, devolvendo as medalhas aos filhos.

Conhecido pela sua versatilidade desportiva – para além do referido basebol, destacou-se ainda no futebol americano e no basquetebol, entre outras modalidades –, Thorpe surgiu representado por Burt Lancaster num filme de Michael Curtiz, em 1951. *O Homem de Bronze*, ou no original *Jim Thorpe – All American*, é um *biopic* que nos aproxima dos eventos de 1912, enquanto enfatiza o talento e a proeza do homem que não se deixou derrotar pela discriminação racial. Uma questão, aliás, muito cara ao próprio Lancaster, que fora das telas foi uma voz ativa na luta pelos direitos civis.

1924
MOMENTOS DE GLÓRIA

Amplamente tido como o melhor dos "filmes olímpicos" – não por acaso, venceu o grande prémio dos Óscares em 1982 –, *Momentos de Glória* é daqueles títulos cuja simples evocação nos põe a cantarolar uma certa banda sonora. Com efeito, a partitura de Vangelis, reconhecível mesmo para quem nunca tenha visto o filme, estabelece uma ligação automática com a imagem de homens a correr à beira-mar num dia encoberto. E entre esses homens estão os atletas Harold Abrahams e Eric Liddell, interpretados respetivamente por Ben Cross e Ian Charleson, que protagonizam uma belíssima história em torno dos Jogos Olímpicos de Paris de 1924. Portanto, eventos ocorridos há precisamente 100 anos.

Debruçando-se sobre os dilemas íntimos destas personagens reais, *Chariots of Fire* explora com grandeza e sensibilidade as suas distintas motivações na representação de Inglaterra nos Jogos: o britânico Abrahams era um judeu a braços com o antissemitismo, e o escocês Liddell um devoto cristão que viu no ato de correr uma manifestação da sua própria fé... Aqui está um clássico obrigatório, realizado por Hugh Hudson, que pode ser (re)visto no Disney+.

1936
OLIMPÍADAS: OS DEUSES DO ESTÁDIO

Por muito que crie desconforto lembrar o trabalho de Leni Riefenstahl, a cineasta da propaganda nazi, não se pode simplesmente ignorar a sua importância no que à história do cinema diz respeito. E *Olimpíadas* (*Olympia*, 1938) – documentário estreado em duas partes, com os subtítulos *Os Deuses do Estádio* e *Vencedores Olímpicos* – é um excelente exemplo da sua mestria como realizadora, aqui a assinar as imagens dos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936. Um filme com tanto de controverso, pelo contexto político, como de notoriamente artístico, ou não entrasse em listas dos melhores de todos os tempos (entre elas, uma da revista *Time*).

Como se percebe pela data de estreia, o processo de montagem demorou dois anos a ficar concluído, e os resultados são nada menos do que admiráveis: Riefenstahl alcançou um nível de sofisticação na linguagem visual, com ângulos inovadores e uma clara prioridade cinemática, que não se deixam ofuscar pela discussão sobre o valor de propaganda. E aí entra o caso do afro-americano Jesse Owens a baralhar as contas, já que a câmara da realizadora alemã não larga este "homem mais rápido do mundo". Fê-lo à revelia de Hitler? Há quem defenda que sim.

Nota: para o leitor interessado em aprofundar o assunto, o Canal História tem estado a emitir por estes dias o documentário francês *Os Jogos de Hitler, Berlim 1936*, de Jérôme Prieur, que enquadra o evento no seu tempo e lugar.

1939
A RAINHA DO MAR

Não se trata de um filme diretamente relacionado com os Jogos Olímpicos, mas é uma forma de abordar a memória de Esther Williams. Considere-se *A Rainha do Mar* (*Million Dollar Mermaid*, 1952) como o jóquer desta pequena cronologia cinéfila, ou uma cu-

***Momentos de Glória* (1981).**

riosidade para guardar na algibeira. Nele, a nadadora feita atriz, Williams, interpreta a nadadora australiana, que também fez filmes, Annette Kellerman. Em jeito de biografia exuberante, como só em Hollywood se fazia nos anos 1950, este drama musical de Mervyn LeRoy, com coreografias do mítico Busby Berkeley, retrata a pioneira do fato de banho e a sua entrada no *show business* – para registo, importa também referir que Kellerman foi a primeira mulher a tentar atravessar a nado o Canal da Mancha (façanha atribuída a Gertrude Ederle, sobre quem se estreou há pouco no Disney+ o filme *A Jovem e o Mar*) e, não tendo vingado nesse desafio, ganhou a corrida das sete milhas do Sena, em que derrotou 16 homens.

Mas o caso que nos interessa particularmente é o de Esther Williams. Digamos que a atriz de *A Rainha do Mar* só enveredou pela carreira do cinema, enquanto nadadora profissional, porque perdeu o comboio dos Jogos Olímpicos: era já uma atleta de alta competição, com campeonatos nacionais ganhos e um lugar na equipa olímpica norte-americana, quando, em 1939, o eclodir da Segunda Guerra Mundial impôs o cancelamento dos Jogos... A sua graciosidade aquática foi posta então ao serviço dos grandes estúdios, e do Technicolor, ficando as Olimpíadas como um sonho longínquo. Em 1984, porém, recuperou um brilhozinho nos olhos ao ser convidada para comentar, na NBC Sports, os Jogos Olímpicos de Los Angeles, na qualidade de especialista em natação sincronizada – a modalidade tinha sido introduzida nesse ano.

A propósito, sobre esses Jogos, recomenda-se o documentário *16 Days of Glory*, de Bud Greenspan, um olhar humano e intensivo que mistura histórias individuais dos atletas com o quadro amplo da competição. Está disponível no *site* oficial dos Jogos Olímpicos.

Jesse Owens em *Olimpíadas – 1.ª Parte: Os Deuses do Estádio* (1938).

Esther Williams em *A Rainha do Mar* (1951).

Cartaz de *Vencedores e Vencidos* (1973).

1972

VENCEDORES E VENCIDOS

Em Portugal chamou-se *Vencedores e Vencidos*, e estreou-se no ano da graça de 1974, mas o título original *Visions of Eight* (1973) é menos genérico, refletindo a natureza do projeto. Trata-se de um brilhante documentário composto por oito segmentos realizados por diferentes cineastas, que ofereceram as suas visões dos Jogos Olímpicos de Munique de 1972. Do checoslovaco Miloš Forman à sueca Mai Zetterling, passando pelo francês Claude Lelouch, o americano Arthur Penn, o japonês Kon Ichikawa, o russo Yuri Ozerov, o alemão Michael Pfleghar e o inglês John Schlesinger, o espírito da competição, os triunfos e as derrotas pessoais desse ano foram captadas pelas lentes de realizadores com estilos próprios, uns mais humorísticos, outros mais focados na glória humana, e outros ainda à procura da abstração do movimento dos corpos – tal como *16 Days of Glory*, é um dos documentários acessíveis na plataforma oficial dos Jogos.

É preciso lembrar que 1972 foi o ano da tragédia de Munique: o atentado terrorista palestino de 5 de setembro que resultou na morte de 11 membros da equipa de Israel. Em *Visions of Eight* essa fatalidade histórica só integra o segmento de Schlesinger, mas a sua sombra não deixa de pairar sobre todos os outros, seja a parte lúdica de Forman ou o estudo cinematográfico de Penn, à maneira de Riefenstahl.

Quem recuperou depois a memória traumática foi Steven Spielberg, com *Munique* (2005), um dos seus filmes de ação mais hábeis e complexos (estranhamente mal interpretado por algumas vozes de Israel), que segue a retaliação israelita na figura de um jovem oficial dos serviços secretos, Avner (Eric Bana), requisitado para a missão de apanhar e eliminar os responsáveis pelo ataque de Munique. Um drama que, não contando uma história desportiva dos Jogos, não deixa de conter algo da grande narrativa do evento. Da mesma forma que *O Caso de Richard Jewell* (2019), magnífico filme de um veterano Clint Eastwood, sendo sobre um herói improvável que acabou por virar suspeito, é um ângulo alternativo dos Jogos Olímpicos de Atlanta de 1996. Afinal, há muitas maneiras de organizar a memória coletiva, entre vencedores e vencidos.

FILMES&SÉRIES AGENDA

Quem tem Mark Rylance tem tudo.

A prova

de Graham Moore na Netflix

Fazer ao modo de Agatha Christie, mas com outro corte e costura. Parece ter sido essa a referência distante de Graham Moore (argumentista oscarizado pel'*O Jogo da Imitação*) ao assinar a sua primeira longa-metragem como realizador. E não é apenas um exercício de estilo: lançado muito discretamente em 2022, nos videoclubes das operadoras, o filme que agora renasce pela Netflix já vem com o embalo da crítica internacional, que não ficou indiferente a este engenhoso conto de *gangsters* alicerçado numa soberba interpretação de Mark Rylance, a fazer lembrar aquela atitude de mordomo carimbada por Anthony Hopkins...

Rylance surge então como alfaiate britânico na loja de Chicago onde toda a ação vai decorrer, no ano de 1956 – será uma longa noite em que a visão artesanal deste homem, a sua filosofia de como conceber um fato, se cruza com a lei da bala dos mafiosos que usam essa casa comercial como correio. Sem grandes invenções para além das muitas surpresas narrativas, *A Prova/The Outfit* é uma peça de meticuloso talhe.

INÊS N. LOURENÇO

O COLECIONADOR DE ALMAS
Oz Perkins
Cinemas

Dentro de um pesadelo americano: um *serial killer* que se confunde com o Diabo, provavelmente. Uma agente do FBI marcada por uma infância traumatizada. *Longlegs*, graças ao marketing, tornou-se o Santo Graal dos *thrillers* de terror. Merece alguma da fama mas podia ficar lendário se no último terço não quisesse ser tanto à viva força *elevated terror*, mas este cineasta faz-se... Abala a sério!

RUI PEDRO TENDINHA

MATRIX
Lilly e Lana Wachowski
Max

Foi em 1999 – assinalando o 25.º aniversário do primeiro título da *franchise* que, por assim dizer, sinalizou a nossa passagem para o século XXI, *Matrix* está de volta no espaço em que, num certo sentido, mais e melhor explicita a sua perturbação: o ecrã caseiro. Esta é a fábula cruel de um mundo gerido por computadores em que os cenários virtuais definem a pulsação de uma realidade alternativa – realista, não?

JOÃO LOPES

O OITAVO CANDIDATO
Teemu Nikki
RTP2 e RTP Play

Um homem que se mudou para uma nova cidade, por causa de um novo emprego, apaixona-se pela primeira mulher que encontra sozinha num restaurante. Problema: essa mulher, CEO de uma empresa, recusa compromissos sérios, porque tem um companheiro para cada dia da semana... Diversão vinda da Finlândia, num preto e branco *nouvelle vague*, *O Oitavo Candidato* ensaia a poligamia em oito episódios, para ver com leveza. **I.N.L.**

DIVERTIDA-MENTE 2
Kelsey Mann
Cinemas

A menina do primeiro *Inside Out* cresceu e dentro da sua cabeça tocou o alarme da puberdade. Oportuna premissa para o maior êxito de sempre da animação de Hollywood. Sensível e com os pontos certos dramáticos, este é realmente o filme que volta a colocar a Pixar na direção certa, mesmo estando ainda algo aquém do original. Impossível não rir à gargalhada com as novas personagens Tédio e Nostalgia. **R.P.T.**

O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Rainer Werner Fassbinder
RTP Play

Distinguido no Festival de Berlim de 1979 com um Urso de Prata e um prémio de interpretação (para a admirável Hanna Schygulla), este é um dos retratos femininos que, no final da sua filmografia, Fassbinder encenou como outros tantos capítulos da história da Alemanha durante e após a Segunda Guerra Mundial – a noção de "fresco histórico" transfigura-se, assim, em exercício de psicanálise coletiva. **J.L.**

JACKIE BROWN
Quentin Tarantino
Cinemateca

Não é o primeiro filme que vem à cabeça quando se fala de Tarantino, mas é assumidamente o preferido do próprio cineasta, ou não se tratasse de uma carta de amor ao *blaxploitation* dos anos 70, que formou a criancinha cinéfila. Com Pam Grier, a rainha desse movimento, a encher o ecrã de aura ao lado de Robert Forster, este é o melhor drama da "mala com dinheiro" para (re)descobrir na esplanada da Cinemateca (amanhã, 21h45). **I.N.L.**

TORNADOS
Lee Isaac Chung
Cinemas

Uma boa americanada de verão nunca fez mal a ninguém. O cineasta de *Minari* fica menos *zen* mas capitaliza a nostalgia do primeiro *Twister* em mais uma história sobre caçadores de tornados, desta vez com mais ciência e aviso ecológico. Entretenimento oleado e uma das cenas de ação mais felizes e exuberantes da história de Hollywood, com citações cinéfilas incluídas. E há Glen Powell, claro! **R.P.T.**

YOUNG MR. LINCOLN
John Ford
Cinemateca

Se agosto são férias e importa assinalar o facto com algo grandioso, eis mais uma sessão da Esplanada para reconfortar as almas cinéfilas (dia 1, 21h30): *A Grande Esperança*, segundo o título português, retrata o jovem advogado Abraham Lincoln num belíssimo poema sobre a democracia, muito antes das "análises" televisivas, entendida como vivência indissociável da nobreza das palavras – com o genial Henry Fonda. **J.L.**

Paulo Nunes, o enólogo e a pessoa

VINHOS À mesa com o enólogo Paulo Nunes, conhecemos (melhor) o seu percurso e como a cultura nipónica tem tanta influência neste duriense de muito boa cepa.

TEXTO **FERNANDO MELO**

O muito especial restaurante Horta dos Brunos, em Lisboa, foi o ponto de encontro que propus a Paulo Nunes, um dos grandes mestres da vinha e do vinho do nosso país, e também o responsável técnico - e não só – da Passarella, produtor de proa do Dão.

Como sempre acontece numa mesa portuguesa, vem uma profusão de entradinhas à laia de *amuse-bouche*. A seguir virá garoupa assada e é para lá que mentalmente nos dirigimos. Paulo Nunes explica: "Escolhi o Fugitivo Barcelo branco 2022, porque é uma casta que muito diz ao Dão." Refere-se à casta Barcelo que, em 1900, Cincinato da Costa considerava estruturante da região.

Paulo Nunes é duriense, de Armamar, mas parte do seu coração mora no seu muito amado Dão. Granito muito presente neste vinho inaugural brilhante, através de um grupo de amargos fascinante, o que é logo início de conversa, pelo quanto se evita ainda falar do "assunto amargo", que o grande público não conseguiu ainda acolher. Fez o curso de engenharia alimentar em Viseu, depois fez um mestrado misto, distribuído por várias academias, o que logo lhe deu a tarimba técnica que todos lhe reconhecem. Reconhece que lhe incutiu desde cedo a valorização do conhecimento. Até aos 18 anos, manteve-se por Armamar, mas depois a vida e a paixão pela profissão levou-o para muitas outras paragens, sempre com o firme propósito de saber mais. Mantém firme a sua fantasia de um dia fazer vinho nas suas origens.

Tem três filhos, de 12, 10 e 6 anos e a proximidade familiar é reduto fundamental para o seu equilíbrio. Quem diria que estamos perante um homem do mundo, ainda há menos de uma semana chegado de um périplo pelo Japão. Quem diria também que estamos perante alguém que encontrou nos seus verdes anos no teatro a terapia de que necessitava para vencer um irredutível receio de falar em público. Hoje palestrante brilhante e cristalino no pensamento.

Japoneses fãs dos vinhos portugueses

Serve-se o Villa Oliveira Encruzado 2020, profundidade desarmante e a discrição que tem tudo a ver com um certo lado B de Paulo Nunes. Aprecia neste vinho sobretudo o que nele é discreto e não *standard* e por isso defende aguerridamente a sua abordagem à casta.

> Seguiu-se ali mesmo uma aula magistral sobre a importância de uma boa acidez fixa, mais importante do que a graduação alcoólica e o tipo de vinho (branco ou tinto).

Paulo Nunes, enólogo da Casa da Passarella.

O seu trabalho na Passarella é notável a todos os títulos e manifesta-se nos pequenos pormenores. Talvez fosse do sentido da novidade que rapidamente se instalou, mas fiquei admirado com a questão candidamente levantada pelo enólogo, por que razão não há restaurantes de *chefs* portugueses no Japão, quando o peixe é fundamental para nós.

Paulo Nunes visita o Japão há alguns anos e tem excelentes resultados com toda a gama da Passarella. Sei que a inquirição era retórica mas a verdade é que fiquei a pensar no assunto. Os japoneses são fãs dos vinhos portugueses, o peixe é um assunto que levam muito a sério – para lá do sushi e do sashimi – e provavelmente um restaurante português poderia ter muito sucesso. O nosso homem garante que sim.

Passámos para o vinho tinto O Enólogo Vinhas Velhas tinto 2019 quando o maravilhoso caldo de peixe destronou naturalmente o Encruzado e o recurso ao Barcelo inaugural também não deu inteiramente conta do recado. Altura para trazer à baila um assunto delicado e dileto: a acidez. Traz consigo diversas outras impendências. "A fragilidade aparente do Dão é na verdade profundamente estruturante."

O "discreto e pouco *standard*" Villa Oliveira Encruzado 2020.

Seguiu-se ali mesmo uma aula magistral sobre a importância de uma boa acidez fixa, mais importante do que a graduação alcoólica e o tipo de vinho (branco ou tinto). A eficácia na destruição de proteínas e gorduras é bem mais importante, propus eu e o mestre concordou. Não há muitos dias assim na vida de um escriba, convenhamos.

Registei com surpresa, contudo o que revelou a seguir, acerca das especificidades de cada região vitivinícola. "Em todas elas está a haver autênticas revoluções", afirma com veemência. "No fundo, todas as regiões nacionais estão a descobrir-se", salienta o enólogo. "O próprio Douro tem muito ainda por desbravar." Trás-os-Montes, Alentejo e Douro, têm ponto de convergência em António Boal, uma relação recente que já deu muitos frutos, mas que começou onde para o nosso enólogo tudo deve começar: na vinha. A Bairrada é de importância capital para ele – especialmente a Casa de Saima, que elevou a patamares elevados de sofisticação e onde continua orgulhosamente a oficiar. "Lealdade é um termo e uma atitude que se pratica no Japão tanto nos negócios como na vida." Este aspeto teve enorme impacte no especialista e faz parte da sua cartilha.

Vem para a mesa o arroz de costelinha, trabalho culinário exímio a que Paulo Nunes não consegue ficar indiferente. E até chama a atenção ao pormenor da acidez do prato, que é mais intensa na altura do inverno. Faz-lhe bem as loas o Villa Oliveira Vinha das Pedras Altas 2016 e é excelente para os ensinamentos do sábio com que tenho o prazer de compartilhar a mesa. Com os grandes aprende-se depressa.

Diario de Noticias

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS PORTUGUESES

A LUTA FRATRICIDA NO BRASIL

OS JORNAIS BRASILEIROS relatam os acontecimentos

A VIAGEM

CAMILO

VIDA POLITICA

O GOVERNO TRABALHA

O sr. ministro do Comercio

A BORDO DO "ALMANZORA"

UM INQUERITO SOBRE A REVOLUÇÃO DE S. PAULO

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 26 DE JULHO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

CHEFE DA REDACÇÃO E EDITOR: Acurcio Pereira

Propriedade e Tipografia da Empresa Diario de Noticias

Rua do Diario de Noticias, 78—LISBOA

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Augusto de Castro, ilustre ministro de Portugal junto da Santa Sé. Sua ex.ª vai fazer uma cura de aguas a Evians les-Bains

O confito academico de Coimbra

Encontram-se em Lisboa, para tratar dos ultimos acontecimentos academicos de Coimbra, os delegados da comissão nomeada pela academia, o presidente da Associação Academica, Manuel Gomes de Almeida, e o quintanista de medicina João Doutel de Andrade.

Avistaram-se ontem com o sr. ministro da Instrução Publica, a quem cumprimentaram, tratando com S. Ex.ª de varios assuntos pendentes, muito especialmente da efectivação dos exames em dezembro, epoca excepcionalmente criada para substituir a de junho.

S. Ex.ª, atendendo á anormalidade da vida academica resultante dos lamentaveis acontecimentos então ocorridos, prometeu patrocinar a justa pretensão dos estudantes, resolvendo a questão em breves dias.

Mais nos informam que a sindincancia a que está procedendo o sr. dr. Raul de Carvalho, ficará dentro em pouco concluida.

GENERAL ADRIANO DE SA'

A sua posse do comando da 1.ª divisão

Tomou posse do cargo de comandante da 1.ª divisão do Exercito, para que ultimamente foi nomeado, conforme noticiámos, o general sr. Adriano de Sá. O acto de posse revestiu um caracter muito intimo, assistindo unicamente, além do general sr. Bernardo de Faria, anterior comandante interino, o chefe e o sub-chefe do estado maior e o pessoal do Quartel General, o chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra, representando este ministro, e o coronel sr. Morais Sarmento, director da Aviação.

Em seguida á posse, o ilustre oficial foi apresentar se aos srs. ministro da Guerra e directores gerais do ministerio, regressando depois ao Quartel General, onde imediatamente entrou no exercicio das suas novas funções.

Hoje recebe o general sr. Adriano de Sá os cumprimentos da oficialidade da guarnição.

AERONAUTICA MILITAR

Reune-se hoje a comissão encarregada da reorganização da Aeronautica Militar, a qual é composta dos srs.: general João José Sinel de Cordes, presidente; e coronel do C. E. M. Julio Ernesto de Morais Sarmento; tenente-coronel de engenharia Pedro Faria Ribeiro de Almeida; major de artilharia de campanha Miguel Pereira Coutinho; capitães: de engenharia Mario da Costa França, de artilharia a pé piloto aviador José Lopes Correia de Matos, de artilharia a pé Francisco Antonio Pereira dos Santos, de cavalaria piloto aviador Francisco Higino Craveiro Lopes, de artilharia Adolfo de Amaral Abranches Pinto, o tenente de infantaria e piloto aviador Antonio Aiala Pinto Montenegro.

A' aviação maritima foi enviado um pedido de consulta sobre a nova reorganização.

POEMAS EM PROSA

por ALFREDO PIMENTA

Anda já ha alguns dias nas montras dos livreiros a nova obra do autor do «Livro das Chymeras». Muito mais pagão que nos seus dois ultimos livros, o poeta—pois que esta prosa e poesia da mais bela, lirismo do mais puro, musica da mais dificil—deixou por momentos o tom de renuncia e de resignação em que ultimamente o temos ouvido, elevando-se num canto de juventude, fresco e cheio de fé, que dá aos «Poemas em prosa» um «frisson» de beleza que so nos comunica.

E' um amôr que rejuvenesce, que se renova, como que o abraço de uma nova musa.

Por vezes, no ardor duma suplica ou na convulsão dum «élan», no balanço dum ritmo prolongado, num embalo, ouve-se o silvo dum termo voluntariamente trivial, que nos sacóde, mas que o poeta ali deixou de proposito.

A apresentação tipografica, ao cuidado da «Portugalia», é magnifica, e a estilização da capa, de Bernardo Marques, de excelente gôsto.

Este livro, terno e veemente, apaixonado e viro, enriquece preciosamente a colecção das obras de Alfredo Pimenta.

PEDRO BORDALO PINHEIRO

Regressou de Paris o nosso prezado amigo e director tecnico da Renascença Grafica proprietaria do «Diario de Lisboa», sr. Pedro Bordalo Pinheiro.

O CASO DA QUINTA DAS FLAMENGAS

Continuam as investigações, parecendo não restar duvida de que se trata de um assassinio

A policia de investigação criminal iniciou ontem os seus trabalhos no sentido de descobrir se a morte de Francisco Lourenço, o homem que foi encontrado na quinta das Flamengas, em Chelas, foi devida a um crime, desastre ou suicidio.

No governo civil foram ontem de tarde largamente interrogados os individuos presos na vespera, cujos nomes já ontem publicámos.

A' noite, pelo director da investigação, sr. dr. Crispiniano da Fonseca, foram os quatro presos novamente interrogados, assim como algumas pessoas da familia dos mesmos. A policia guarda o maior segredo sobre as suas diligencias, aguardando o resultado da autopsia, que se deve efectuar hoje de tarde, sob a presidencia do juiz auxiliar sr. dr. Alfeu da Cruz, e com a assistencia dos srs. drs. Ferreira e Neves Sampaio.

PROTECÇÃO AS CRIANÇAS

das ESCOLAS PRIMARIAS

Com o entusiasmo dos dias anteriores, continuaram ontem na colonia balnear «Dr. Antonio José de Almeida», na Cruz Quebrada, ministrando-se banhos e exercicios de natação ás criancinhas pobres das escolas primarias.

Amanhã, como no domingo anterior, as crianças têm duas refeições.

O serviço de higiene da Camara continua prestando magnifico serviço, pois os seus «camions» transportam as crianças desde o Dáfundo á Cruz Quebrada. Tambem aquele serviço tem levado para aquela colonia balnear pipas de agua e fornecido o pessoal da cozinha improvisada na praia, onde, por assim dizer, nada falta.

Estão-se fazendo continuamente fatos de banho para as crianças que devem constituir o segundo turno de 500 crianças, que durante 15 dias devem tomar banho, e vão ser adquiridos mais 600 chapeus de palha por causa do sol.

O sr. João Ferreira Gomes, socio gerente da fabrica Portuguesa de Encerados, Limitada, que generosamente forneceu e mandou montar barracas e toldos de grande resistencia, vai montar mais barracas, o que irá tornar ainda mais interessante o lindo aspecto da praia.

Segundo nos consta, comparecerão amanhã de manhã na Cruz Quebrada muitos vereadores, membros de juntas de freguesia e ainda outras entidades oficiais.

Na colonia tem estado todos os dias o medico municipal sr. dr. Gomes da Silva e ainda outros, e um posto da benemerita Cruz Vermelha, para prestarem os seus serviços ás crianças.

Ontem, o sr. Alexandre Ferreira recebeu as seguintes quantias, para as despesas a fazer com a sua bela obra: Junta de Freguesia dos Martires, 500$00; Antonio Venancio Guizado, 100$00; Junta de Freguesia da Charneca, 300$00; Anibal Veloso & Jardim, 30$00; Junta de Freguesia de S. Mamede, 500$00; Diogo da Silva Limitada, 40$00; Junta de Freguesia de S. Julião, 250$00.

A Junta Geral do Distrito ofereceu ontem 20 quilos de queijo fabricado na sua Escola Agricola de Paiã. Recebeu mais: da Refinaria Colonial uma saca de açucar, um dos artigos que depois do pão mais consomem as criancinhas; de Borges do Rego, 50 litros de azeite; da firma Castanheira & Pereira e da firma Tavares, Limitada, 500 pães cada uma; da firma Seixas & Estevinha uma peça de riscado, e da firma Encarnação, Carinhas & Mascarenhas, Limitada, 12 metros de fazenda.

A QUESTÃO DAS CAMBIAIS

A Associação Comercial de Lisboa entregou ao sr. ministro das Finanças uma nova representação chamando a atenção do titular daquela pasta para os gravames para a economia nacional, que o decreto respeitante a cambiais faz incidir sobre a movimentação comercial e laboração industrial.

e Noticias

Director—AUG

Telef.—365, 534, 2446 e 5310

FESTA

A LUTA FRATRICIDA NO BRASIL

OS JORNAIS BRASILEIROS

relatam os acontecimentos

pouco adiantando, porém, ao que as agencias telegraficas e os comunicados oficiais nos têm relatado e inserindo, em noticias emanadas do governo federal, as mesmas informações contraditorias que não deixam prever a marcha e o objectivo das operações militares anunciadas

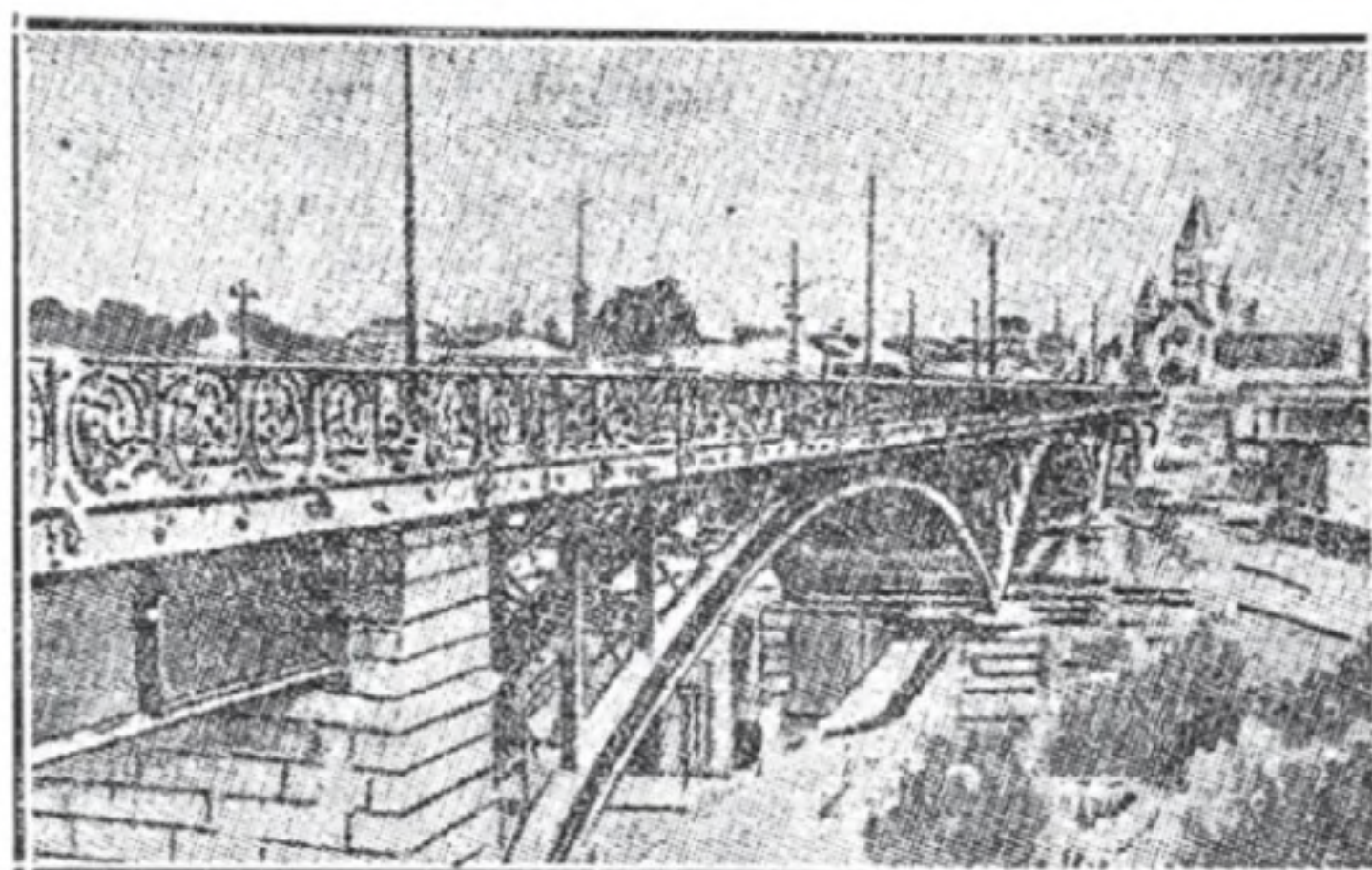
S. PAULO—A ponte de Santa Efigenia que, segundo se diz, foi dinamitada pelos revoltosos para impedir a passagem das forças legais

Os jornais brasileiros, ontem chegados a Lisboa, pouco ou mesmo nada adiantam sobre a revolta de S. Paulo, ao que em Lisboa se tem sabido pelos telegramas de varias origens e pelas notas oficiosas fornecidas á imprensa pela Embaixada do Brasil.

Da leitura rapida desses jornais depreende-se apenas que a censura é exercida, para os Estados da grande nação sul-americana, e na propria cidade do Rio de Janeiro, com o mesmo rigor aplicado ás noticias transmitidas para a Europa, sendo do mesmo modo contraditorias as noticias de varias origens recebidas nos primeiros dias e até as proprias noticias oficiais, que ora dizem estar o movimento dominado, ora anunciam o inicio do reconhecimento das posições dos revoltosos pelos aviões, sendo grande em todo o país a ansiedade do publico, que deseja o restabelecimento da paz

Os jornais do dia 12, ou seja, de uma semana depois do começo da revolta, que a principio foi apenas anunciada como um pequeno movimento militar, dão já a maior importancia ao movimento, deixando adivinhar que os rebeldes, além de bem municiados e apetrechados, se encontram em excelentes posições, de que não será facil desalojá-los sem serias e arriscadas operações.

O governo federal, certo do apoio da força armada e da opinião publica, movimentou contra os revoltosos grande numero de batalhões, contingentes enormes da marinha de guerra, grossa artelharia de campanha, aviões e até magnificos carros de assalto, nome porque são conhecidos no Brasil os terriveis «tanks», que tanto apressaram a vitória dos aliados na Grande Guerra e cuja missão as tropas encarregadas de reprimir a revolta de S. Paulo consideravam altamente decisiva.

No entanto, e apesar de todo o optimismo dos comunicados oficiais, pouca gente acreditou no termo rapido do conflito, entrevendo os preparativos de uma grande e sangrenta luta no recrutamento de batalhões patrioticos, na chamada urgente de forças do norte, no reforço das tropas navais, na partida de parte da esquadra para Santos, e ainda em outras medidas que patenteiam a gravidade da situação, a qual, como se sabe, ainda não se aclarou, estando á data das ultimas noticias as forças fieis e as revoltosas empenhadas numa tremenda batalha, cuja decisão ainda não é possivel prever.

Quanto ás origens do movimento, nada tambem é possivel afirmar-se com segurança, pois os jornais, limitando-se quasi a reproduzir os comunicados oficiais e a fazer votos pelo restabelecimento da normalidade, falam vagamente no descontentamento do exercito, dando a entender que o movimento actual não é mais do que a continuação, ou antes, a desforra do levante militar de Copacabana, tão duramente castigado pelo governo de então. Mas se este foi apenas o pretexto, ou como tal é apresentado pelos jornalistas, obrigados pelas circunstancias a não se alargarem em considerações, qual terá sido o verdadeiro motivo da inssurreição, que tanto dinheiro e tantas lagrimas está já custando ao Brasil? Eis o que não é possivel destrinçar entre os muitos artigos e informações sobre o assunto, publicados na imprensa do Rio de Janeiro, da Baía e de Pernambuco.

O certo é apenas que, partidarios de uns ou de outros dos contendores, todos os brasileiros anseiam por que a sua Patria volte breve aos seus dias de paz e de labor, para que, com o concurso de todos os seus filhos e a actividade de todos os seus cidadãos, possa fazer face dignamente a todos os compromissos que a assoberbam, procurando esquecer a hora triste em que levantaram armas irmãos contra irmãos, não se lembrando de que nasceram todos sobre a mesma terra e debaixo do mesmo céu.

CAMILO

A escola primaria concorrerá para o monumento

Publicamos ha dias uma carta, assinada por duas distintas professoras de ensino primario oficial, sr.as D. Elisa Costa Leão e D. Aurelina Gusmão, que, num belo gesto de portuguesas e educadoras, fizeram interessar, na grande subscrição nacional que o Diario de Noticias» abriu para o monumento ao maior romancista português—Camilo Castelo Branco, não só dos seus alunos e alunas, mas tambem a população daquela vila. As duas inteligentes e gentis senhoras dirigem, na sua carta, um apêlo a todas as mulheres portuguesas, e em especial ás suas colegas do magisterio primario, essas obreiras indefessas da mentalidade presente e futura da nossa terra, essas «mães» carinhosas e solicitas, a quem nós entregamos os nossos filhos, que, mercê da sua espinhosa, ingrata, ardua, mas evangelizadora missão, recebem delas a redentora luz do a b c. Quantos esforços, quantas canseiras para fazer germinar no espirito das crianças a noção das coisas, as ideias! E' nobre e alevantada a missão do Professor, especificadamente o professor de instrução primaria, que, sem duvida, desde as primeiras letras até o exame da 5.a classe, emprega uma maior soma de esforços, inteligencia, trabalho psicologico e pedagogico, como nenhum dos outros graus de ensino.

Quem tem, pois, a seu cargo tão sublime missão, ha-de forçosamente interessar-se pela efectivação do monumento a Camilo. Vão começar as ferias, mas em Outubro, ao retomarem as aulas, estamos certos de que as sr.as professoras das cidades, vilas e aldeias de Portugal não deixarão de corresponder ao apêlo que lhes dirigiram as suas colegas na carta que publicámos.

Assim é de esperar.

Subscrição nacional

Para a subscrição aberta neste jornal destinada a um monumento a Camilo, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte......	10.861$39
Do sr. Antonio José Pereira, 25 francos-cheque, que produziu.......	46$00
Produto de uma subscrição aberta a bordo do vapor «Lourenço Marques», 431$50 e mais 211$00 em notas do B. N. U., que produziu 168$00	599$50
Da vila do Torrão, por iniciativa das professoras sr.a D. Elisa Leão e D. Aurelina Gusmão (a)	572$00
	12.078$39

lotaria popular
EXTRAÇÃO: 030/2024 **1.º PRÉMIO: 72848** **2.º PRÉMIO: 73408** **3.º PRÉMIO: 52249**

EURODREAMS
SORTEIO: 060/2024 **CHAVE: 3-16-18-27-30-37 + 4**

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

AMPE ROGERIO/LUSA

Primeiro-ministro visita maior central fotovoltaica de Angola, com os ministros da Economia e das Finanças.

Montenegro diz que o país "está alinhado" com OE2025

IMPOSTOS PM não abre o jogo sobre o IRS, após Marcelo ter dito que regulação depende do Governo. Em Angola, falou ainda de valores democráticos.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Para Luís Montenegro não há dúvidas: Portugal inteiro está "alinhado" com o objetivo de aprovar o Orçamento do Estado para 2025 (OE2025). No entanto, falar sobre o desfecho das mexidas no IRS – isto é, se aplica já este ano ou não a redução das tabelas de retenções na fonte – só "em território nacional". Antes, falando em Paris, o Presidente da República já tinha remetido para o Governo esclarecimentos sobre o assunto, que tem diplomas "que precisa regulamentar para aplicar este ano".

No final da visita oficial a Angola, o primeiro-ministro confirmou que tem falado "todos os dias" com o Presidente da República sobre "todos os assuntos que são prementes". Que temas são estes? O primeiro-ministro não especificou, dizendo apenas que Belém e São Bento "falam sobre todas as matérias".

Questionado se nessas conversas Marcelo Rebelo de Sousa lhe disse que as promulgações de diplomas da Oposição serviam para abrir caminho à aprovação do OE2025, o chefe de Governo preferiu falar sobre como ambos estão "muito alinhados" no aprofundar de relações entre Portugal e Angola.

Luís Montenegro referiu ainda que Portugal respeita valores democráticos e direitos humanos "em qualquer sítio", incluindo em Angola, que definiu como "amigo, aliado e parceiro" no que diz respeito à livre iniciativa das pessoas.

"Cada um com a sua filosofia política, cada um com os seus métodos de intervenção política, nós temos respeito por tudo isso e temos uma comunhão de objetivos", destacou, garantindo que o Governo português estará sempre "do lado da valorização da pessoa humana" e da dignidade da pessoa, em qualquer contexto.

Luís Montenegro fez ainda um "balanço extraordinário" da deslocação. "Numa primeira palavra mais sentimental ou imaterial, estamos a acabar a visita e já estamos com saudades de estar aqui e de poder interagir com as autoridades e com o povo angolano", referiu ao lado dos ministros das Finanças e Economia (Joaquim Miranda Sarmento e Pedro Reis). **Com LUSA**

BREVES

PNS pede estratégia da UE para indústria e habitação

O secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, defendeu ontem uma estratégia europeia para a industrialização e para a habitação, "duas batalhas importantes" para afastar os países da extrema-direita e para "garantir uma Europa social", disse. Pedro Nuno Santos participava no painel "Como podemos garantir uma Europa social" da JS Summer Fest, em Santa Cruz, no concelho de Torres Vedras. Para o líder do PS, "sem estratégia europeia para a industrialização para a União Europeia, teremos países com maior capacidade de apoiar os seus setores a se distanciarem dos países da coesão, isto é, achamos que os países devem poder auxiliar a sua indústria, mas não queremos que países como Portugal, Espanha, Grécia sejam apenas países de serviços e de turismo", disse. "Não queremos que a indústria se concentre apenas nas economias mais ricas da Europa, na Alemanha ou em França. Queremos que a periferia europeia também tenha setores industriais avançados", acrescentou, dando exemplos da energia, da metalomecânica ou da saúde.

Nanossatélite português está com problemas

O nanossatélite português ISTSat-1, no espaço há duas semanas, está funcional, mas poderá estar a ter problemas de transmissão, devido à baixa potência dos sinais recebidos em terra, admitiu ontem o Instituto Superior Técnico (IST), que o construiu. "A baixa potência dos sinais recebidos sugere que pode haver problemas com a transmissão do satélite", afirmou, citado em comunicado do IST, João Paulo Monteiro, engenheiro de sistemas do ISTSat-1, acrescentando que a equipa técnica "está agora focada em encontrar soluções para melhorar a receção do sinal", através da "instalação de antenas com mais ganho" na estação de rastreio de satélites do IST, em Oeiras, e da criação de "algoritmos de correção de erros na descodificação". Apesar disto, o ISTSat-1 "está estável e a funcionar como o esperado": as suas antenas abriram corretamente, os painéis solares funcionam, a bateria está carregada e a temperatura dos vários componentes "está de acordo com as previsões". O ISTSat-1, é o primeiro nanossatélite construído por uma instituição universitária portuguesa.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt*

56708
5 605290 123023